



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE SOBRAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CURSO DE ODONTOLOGIA

SOBRAL - CEARÁ
2007

EQUIPE RESPONSÁVEL

Coordenação do Projeto

Comissão de Docentes do Curso de Odontologia da UFC - Sobral

Professores:

Andréa Silvia Walter de Aguiar
Iriana Carla Junqueira Zanin
Alexandre Simões Nogueira
Antônio Alfredo Rodrigues e Silva
Delane Viana Gondim
Francisca Denise Silva do Nascimento
Francisco César Barroso Barbosa
Hellíada Vasconcellos Chaves
José Roberto Viana Silva
Rita Helena Ferreira Gomes
Victor Alves Carneiro

Coordenação do Curso de Odontologia

Andréa Silvia Walter de Aguiar
Coordenadora
Iriana Carla Junqueira Zanin
Vice-Coordenadora

Pro- Reitoria de Graduação

Ana Maria Iorio Dias
Pró-Reitora de Graduação
Maria de Lourdes P.Brandão
Coord. Pesquisa e Acompanhamento Docente (CPAD)
Custódio Luis Silva de Almeida
Coord. de Pesquisa, Informação e Processamento de Dados (COPIC)

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA	3
1.1 O cenário atual da saúde bucal - local e nacional	3
1.2 Organização dos serviços de saúde bucal.....	3
1.3 A organização dos serviços odontológicos no Estado do Ceará	4
1.4 O projeto pedagógico	5
2. O PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO DA ESTRUTURA CURRICULAR	6
2.1 A análise histórico-curricular	6
2.2 O modelo do processo pedagógico.....	7
3. PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA.....	8
4. MISSÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA	9
5. PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA.....	10
5.1 A prática profissional.....	10
5.2 Formação técnica	11
5.3 A interdisciplinaridade	11
6. EXPECTATIVA DE FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA	12
7. CAMPO DE ATUAÇÃO	14
8. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS.....	14
9. CURRÍCULO ODONTOLÓGICO	15
9.1 Características Principais do Currículo	16
9.2 Estratégias Pedagógicas.....	16
9.3 Infra-Estrutura.....	18
10. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	21
10.1 Integralização Curricular	22
10.2 Atividades Complementares	25
11. AVALIAÇÃO.....	26
12. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	28
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
14. BIBLIOGRAFIA.....	29
15. EMENTÁRIO	29

1. JUSTIFICATIVA

1.1 O cenário atual da saúde bucal - local e nacional

A consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), que fortaleceu a municipalização por meio da descentralização administrativa e financeira, a implantação do Programa de Saúde da Família e da Política Nacional de Saúde Bucal (Brasil Sorridente) causaram um aumento de demanda de empregos nos serviços de saúde. Ainda, a prática profissional odontológica mudou consideravelmente nos últimos anos, basicamente transitando de uma ação tipicamente liberal para uma mais vinculada ao setor público graças às necessidades sócio-epidemiológicas.

Embora o SUS constitua um significativo mercado de trabalho para os profissionais da Odontologia, principalmente com a inserção da saúde bucal na Estratégia da Saúde da Família, este fato ainda não tem sido significativo para produzir o impacto esperado sobre o ensino de graduação.

A Saúde Bucal tanto no Ceará como no Brasil, como de resto todo o setor saúde, apresenta-se em um momento de transição epidemiológica, em que alguns elementos nosológicos cedem em seus índices dando lugar a outros.

O índice que mensura os dentes cariados (C), perdidos (P) e obturados (O) - CPOD, tomando como idade de referência internacional, adotada pela Organização Mundial de Saúde, os 12 anos, aponta o número 3,1 no Brasil e 3,01 no Estado Ceará, ambos dentro do padrão aceitável segundo o mesmo organismo internacional.

Contudo, como afirma Paulo Capel, em 1994, o número de doentes diminuiu, mas ainda há muitos doentes, assim o levantamento epidemiológico em saúde bucal levado à cabo pelo Ministério da Saúde, o SB-BRASIL, aponta para grandes necessidades de intervenção em todos os níveis de atenção.

São muitos os problemas detectados em relação às cáries nas outras idades de referência principalmente na população adulta, e exemplarmente observa-se que o mesmo estudo epidemiológico aponta um CPOD de 7,0 na faixa etária de 15 à 19 anos, o mesmo índice salta para 20,20 e 26,31 nas faixas etárias de 35 à 44 e de 65 à 74 anos, respectivamente, no nosso Estado.

O SB - BRASIL aponta ainda muitos problemas relativos às doenças periodontais, fendas labiopalatinas, câncer de boca e necessidades de uso de próteses dentárias.

Podemos somar a isso ainda o resultado da Pesquisa Nacional por amostragem Domiciliar de 2000 que indica o número de aproximadamente 30 milhões de brasileiros que nunca se encontraram com um cirurgião-dentista em um consultório odontológico para um atendimento clínico, indicando assim a necessidade acumulada de assistência e atenção em saúde bucal.

1.2 Organização dos serviços de saúde bucal

Os dados coletados por diversos estudos apontam para a necessidade de uma rede de serviços que responda de forma integral aos problemas nos níveis de atenção primário, secundário e terciário.

Cerca de 70% da população brasileira utilizam-se somente do Sistema Único de Saúde a fim de resolver os seus problemas.

Os números alarmantes das pesquisas associados às ações de controle social do SUS em dada medida aponta para uma expansão das ações de atenção e assistência em saúde bucal.

São muitos os municípios no Brasil e no Ceará que adotaram o Programa Saúde da Família (PSF) como estratégia de organização da atenção primária aí incluso a Saúde Bucal

O governo federal reconhecendo um atraso histórico nas políticas públicas relativas ao setor elaborou e implantou o programa Brasil Sorridente que adota linhas de cuidados, áreas de atuação, define fluxos de referência e contra-referência, monta centro de especialidades e incentiva a ampliação da participação no PSF tudo apoiado em um investimento financeiro que quadruplica o maior aporte já feito anteriormente.

Face ao exposto, seja do ponto de vista epidemiológico, seja da montagem da rede de serviços é necessária uma formação do cirurgião-dentista que abarque todos os níveis de complexidade da prática e permita a capacidade de trabalhar em equipes multiprofissionais, arrimados em um forte sentido humanístico e ético.

A prática profissional odontológica mudou consideravelmente nos últimos anos, basicamente transitando de uma ação tipicamente liberal para uma mais vinculada ao setor público graças às necessidades sócio-epidemiológicas o que justifica um novo arranjo curricular do Curso de Odontologia da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

1.3 A organização dos serviços odontológicos no Estado do Ceará

Buscando a melhoria organizacional e qualitativa dos serviços prestados à população através do Sistema Único de Saúde, o Estado do Ceará em parceria com o Ministério da Saúde vem crescendo na construção e na organização dos seus serviços. Utilizando a instância microrregional como referência para atenção secundária e com o objetivo de tornar viável o atendimento à demanda reprimida dos municípios no que concerne à atenção secundária em saúde bucal, o Governo do Estado está implantando em cada microrregião de saúde um Centro Especializado em Odontologia - CEO, propiciando assim atenção integral em odontologia à população cearense, complementando à atenção básica.

Estão sendo construídos 3 CEO nos municípios de Aracati São Gonçalo do Amarante e Tauá. Em 2005 foram construídos os CEO nos municípios de Iguatu, Crato, Baturité, Ipú e Ubajara. Cada CEO apresenta atendimento às especialidades: dor e disfunção temporo-mandibular, cirurgia, endodontia, ortodontia, periodontia, prótese dentária e radiologia odontológica.

Projeto Dentista da Família: O Governo do Estado do Ceará desenvolveu o projeto “Dentista da Família”, com o intuito de aumentar a cobertura em saúde bucal repassa recursos para os municípios equipararem uma Equipe de Saúde Bucal para cada Equipe de Saúde da Família, em parcela única no valor de R\$19.000,00 para aquisição do consultório odontológico e parcelas mensais de R\$2.500,00 para o pagamento da equipe de saúde bucal (cirurgião-dentista e atendente de consultório odontológico) para cada equipe. O critério de seleção dos municípios que participaram do Projeto foi através de indicadores sociais e epidemiológicos, ou seja, municípios com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e municípios com melhores indicadores de Saúde Bucal.

1.4 O projeto pedagógico

A crescente demanda por profissionais qualificados para trabalhar nos serviços, impõe a redefinição do modelo pedagógico de formação de recursos humanos, que enfatize uma postura pró-ativa, reflexiva e crítica dos profissionais, voltada para as necessidades reais da população.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Odontologia - UFC - *campus* Sobral, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, está incluído como um dos itens principais no processo de avaliação das condições de ensino do curso, desde a sua criação até seu reconhecimento. É uma proposta conjunta de trabalho que visa o engajamento dos segmentos docente, discente e administrativo, a eficiência do processo e a qualidade da formação plena do aluno em termos científico-culturais, profissionais e de cidadania. Portanto, constitui-se um grande desafio e uma oportunidade ímpar da comunidade universitária de participar na construção e redefinição do profissional, técnica e cientificamente qualificado e socialmente referenciado.

No interior do sistema de formação, particularmente nas universidades, há importantes obstáculos que se opõem ao agregado conceitual chamado integralidade. O primeiro é epistemológico, tendo em vista o paradigma biomédico, com sua formulação teórico-conceitual com ênfase na biologia, nos saberes hierarquizados, especializados e fragmentados. Contudo, há também, obstáculos de natureza econômica, cultural, e ideológica.

O Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia do *Campus* de Sobral, da Universidade Federal do Ceará constitui-se um grande desafio e uma oportunidade ímpar da comunidade universitária a construção e redefinição do profissional, técnica e cientificamente qualificado e socialmente referenciado.

Não se trata, pois, de um modelo pré-estabelecido, imposto, acabado e/ou definitivo, mas de um instrumento de aprendizagem e formulação dinâmica e continuada, em que os princípios que o norteiam possam sofrer constantes reavaliações e reformulações conforme novas perspectivas e necessidades do contexto social e político-cultural.

É importante atentar para o fato de que só a prática de organizar currículo através da discussão e distribuição de carga horária das disciplinas por semestre/ano e as reformas curriculares a modificar esta grade não mais atendem às novas exigências de uma formação universitária crítica, política, técnico-científica e socialmente contextualizada. Para tanto, é necessária uma ação coletiva representada pelos docentes, discentes, técnico-administrativos, representantes da administração, ex-alunos, entidades de classe e a comunidade, visando ao desenvolvimento do projeto político-pedagógico do curso.

O desafio da implantação deste processo se torna maior pelas inevitáveis dificuldades operacionais, físicas, materiais e burocráticas, incluindo também contratação de professores, alunos e servidores técnico-administrativos. Espera-se que a necessidade primária de atender aos dois grandes desafios que a sociedade impõe à Universidade: o comprometimento social e o aprimoramento técnico-científico sejam aspirações suficientes para superarmos os obstáculos que aparecerão ao longo deste processo.

2. O PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO DA ESTRUTURA CURRICULAR

A construção do modelo pedagógico, através do grupo de trabalho é norteadada por alguns referenciais como: o conceito ampliado de formação do cirurgião-dentista, visão global do processo de formação que o capacita a exercer atividades na área de promoção de saúde e cura na perspectiva de um currículo integrado e o aprimoramento e crescimento, através da busca contínua por mais qualidade.

Assim, o momento é de reflexão por parte de todos que compõem a comunidade do Curso de Odontologia e Unidade Tutorial - a Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, para uma criação de um currículo de forma integrada objetivando o envolvimento com as realidades social brasileira e regional.

2.1 A análise histórico-curricular

Sob o ponto de vista histórico, a Odontologia passou a ser uma profissão de nível de formação superior com a fundação da *Dental School of Baltimore*, nos Estados Unidos, em 1840. No Brasil, até 1879, quem quisesse aprender os afazeres da arte dentária deveria preparar-se observando a habilidade técnica de um mestre e desenvolver-se mediante a prática pessoal. Esta situação foi modificada em termos legais pelo Decreto no.7.247, de 19 de abril de 1879, que determinou a anexação de um curso de "Cirurgia Dentária" às faculdades de medicina oficiais. A história dos currículos de Odontologia, no Brasil, teve início por este mesmo decreto, no qual foram definidas as matérias que deveriam constituir este primeiro currículo, as condições para a matrícula e os critérios de ingresso no curso (Brasil, 1982).

O Curso de Odontologia foi inserido no contexto universitário em 1884 quando o decreto Imperial de no. 9311, de 25 de outubro de 1884, autorizou a vigência dos Estatutos das Faculdades de Medicina do Império (Bahia e Rio de Janeiro). O artigo 1º desses estatutos previa: "Cada uma das Faculdades de Medicina do Império se designará pelo nome da cidade em que tiver assento. Será regido por um diretor e pela congregação dos Lentes e se comporá de um curso de ciências médicas e cirúrgicas e três cursos anexos: o de farmácia, o de obstetrícia e ginecologia e o de odontologia".

No Ceará, foi fundada em 1916, a Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará, reconhecida como de utilidade pública através da Lei nº 1.391, de 2 de outubro do referido ano.

A história mostra que o Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará, sempre tem expressado a preocupação em formar cirurgiões-dentistas adequados às necessidades da sociedade. As várias mudanças foram centradas no caráter disciplinar - passando de uma abordagem *seriada-anual* para o *sistema semestral* - este último decorrente da reforma universitária instituída à partir de 1973, firmando um caráter fragmentado na organização curricular perdendo na trajetória do curso, a dimensão coletiva de turma/série que imprimia o caráter de totalidade na formação universitária. Estes aspectos foram sendo superados pelas unidades acadêmicas (Coordenação de curso e Departamentos) durante a implementação de ajustes curriculares, apesar, das dificuldades operacionais que estes geraram.

Ao longo de sua existência, foram identificados dois marcos conceituais principais da prática odontológica que influenciaram seu ensino: a Odontologia flexneriana ou científica e a Odontologia integral. E estes marcos conceituais definiram projetos pedagógicos compatíveis com suas relações estruturais e de poder:

a prática odontológica científica está relacionada com a um modelo de ensino tradicional, e o a prática odontológica integral, relacionada ao modelo de ensino inovador.

Nos últimos tempos, as universidades federais tiveram suas atividades comprometidas, devido à falta de recursos financeiros, materiais e humanos. Com isto, o saber universitário ficou cercado e atrasado, diminuindo a cadência e perdendo sintonia em relação ao conhecimento fora dos seus muros. Ainda, a exclusão social, que reflete a elitização ao acesso ao conhecimento superior, refere-se ao processo que impossibilita parte da população de partilhar dos bens e recursos oferecidos pela sociedade. A expansão das Instituições Federais de Ensino Superior foi pensada levando-se em consideração a sua transformação. O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Superior (SESu) assumiu o desafio de tornar realidade o preceito constitucional que preconiza a educação como um direito social.. Levando-se em conta o potencial transformador da educação, as políticas públicas de ações afirmativa e inclusivas tornaram-se imprescindíveis para a consolidação das metas do Plano Nacional de Educação (PNE). E, neste sentido, foi concebida a política de expansão e interiorização da universidade pública como uma fundamental política inclusiva, uma vez que cria a possibilidades de acesso à educação superior a uma parcela maior da população, e reconhece o papel estratégico da universidade para o desenvolvimento econômico e social.

Noventa anos depois, um novo curso de Odontologia na Universidade Federal do Ceará é criado, para a região norte do estado, na cidade de Sobral. A eleição deste município se deu por sua importância econômica e papel de liderança regional. Além disso, há um fluxo regional para as instituições de educação e de saúde do município, gerando uma demanda por serviços de alimentação, lazer e acomodação, dentre outros.

No dia 18 de setembro de 2006, iniciaram-se as aulas do Curso de Odontologia, na cidade de Sobral.

2.2 O modelo do processo pedagógico

A Odontologia como ciência e como profissão tem passado por profundas transformações. O paradoxo da evolução tecnológica em relação às limitações da melhoria da saúde bucal da maioria das populações demonstrou a inadequação da abordagem mecanicista e individualista do processo saúde-doença.

A complexidade do conceito de saúde foi com certeza furto de inúmeros textos e discussões pertinentes na área da saúde. Saúde não pode ser conceituada apenas como ausência de doença. A definição de saúde pela OMS foi ampliada, e em 1984, este órgão “ saúde é a habilidade do indivíduo alcançar seu potencial máximo, realizando aspirações e necessidades, é um recurso para ávida do dia-a-dia; é um conceito positivo, é um equilíbrio dinâmico entre o indivíduo e seu meio ambiente e é de natureza subjetiva, influenciada pelo contexto cultural”.

Considerando esta alteração paradigmática como de fundamental repercussão da práxis odontológica, a formação do profissional cirurgião-dentista, este agora voltado para promover saúde.

As Diretrizes Nacionais Curriculares (DNC) direcionam para formar um clínico geral, centrado no diagnóstico, prevenção e tratamento clínico, com caráter político social, vislumbrando atender ao sistema da rede pública de saúde e às políticas de saúde, com práticas coletivas. Também contempla um profissional ético-humano, enxergando o paciente como pessoa, com respeito à sua cultura, com dimensão afetiva .

Com o currículo integrado propõe-se a capacitar o aluno para a formulação de soluções práticas e socialmente viáveis, tornarem as clínicas realmente integradas nos conhecimentos, com caráter contínuo de aprendizagem. Também vislumbra o trabalho coletivo, fortalecendo o conceito de equipe docente. A teoria deverá estar em função das ações práticas, com valorização das vivências, permitindo integração das práticas e integralidade clínica. O paciente passará a ser visto de forma integral. As aulas reflexivas e dialogadas, centradas em pesquisas, problematização e as dinâmicas de grupo terão mais espaços no curso, buscando-se uma aprendizagem baseada em problemas.

Desta forma, as DCN buscam romper com um modelo, ainda vigente em alguns cursos de Odontologia, que remete a um currículo com conhecimentos fragmentados, sem trans ou interdisciplinaridade, cujos conteúdos têm um fim em si mesmo, a reflexão e o fazer se esgotam no próprio conteúdo. São micro disciplinas, com clínicas de especialidades, com caráter focal de aprendizagem, levando a uma fragmentação dos objetivos do curso, fragilização do processo formativo, incutindo o individualismo e alienação às necessidades locais e ou regionais. As práticas são decorrentes da teoria. A questão da prevenção da doença ainda se distancia do tratamento, ou seja, pensa-se mais no tratamento do que na prevenção, pois não há integralidade nas práticas clínicas. Ainda se observa muito o indivíduo e não a sociedade. O trabalho clínico é individual, com visão fragmentada do paciente e das práticas. As aulas teóricas apresentam metodologia tradicional, como aulas expositivas com slides, aulas práticas demonstrativas e aulas práticas clínicas. Raramente apresentam-se aulas reflexivas dialogadas, centrado em pesquisa, com problematização ou aprendizagem baseada em problemas e há pouca dinâmica de grupo. As avaliações têm caráter classificatório, com testes objetivos, prova escrita, prova prática seminários e trabalho escrito.

3. PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA

O presente Projeto, organizado coletivamente, visa tornar o ensino e o aprendizado mais socialmente consciente e real, ultrapassando limites disciplinares considerando o conhecimento como uma construção social. Essa vertente permite anunciar como elementos norteadores para o curso de odontologia:

- ✓ promoção da integração entre formação, produção do conhecimento e assistência;
- ✓ provimento de ambientes físicos adequados aos métodos e abordagens educacionais;
- ✓ reafirmação de compromissos com a defesa de políticas de interesse coletivo, especialmente nas áreas de educação e saúde.

Estabelecimento de relações integradas entre as unidades acadêmicas hierarquizadas, sem autoritarismo.

Esta tendência curricular assume como referência o compromisso com a universalização do conhecimento para desenvolvimento de uma visão mais crítica. A base técnica e científica atualizada são fundamentais e necessárias, bem como a compreensão consciente da realidade política, social, econômica e cultural, permitindo ao profissional se adaptar às equipes multidisciplinares e serviços socializados, tendo plena consciência da necessidade de sua educação continuada.

Nessa perspectiva, alguns princípios são estabelecidos para nortear o que se deseja obter, ou seja:

- ✓ currículo integrado e formação de um cirurgião-dentista generalista e humanista, tendo como objetivo principal a promoção de saúde, a prevenção e cura das doenças bucais e gerais, em que o indivíduo deve ser visto como um todo, dentro de uma abordagem sistêmica, holística e universal;
- ✓ correlacionar e aplicar os conhecimentos básicos à sua utilização clínica, bem como às ações de promoção e prevenção em saúde, priorizando desde o início do curso a aplicação prática do conhecimento gerado;
- ✓ rever carga horária e a integralização curricular, criando-se condições de tempo para pesquisa, monitoria, programas e projetos de ação-intervenção, utilizando metodologias de ensino-aprendizagem que permitam a participação ativa dos alunos neste processo;
- ✓ permitir horários livres para atender as necessidades integrais do Corpo Discente, seja para aprimoramento de conhecimentos técnico-científicos, seja para aquisição de conhecimentos gerais ou de domínio conexo, ou ainda para estágios, esporte, cultura e lazer;
- ✓ priorizar uma **formação humana e ética**;
- ✓ co-responsabilizar a comunidade universitária (corpo docente e discente, servidores técnico-administrativos e gestores do Curso de Odontologia na melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão, na prestação de serviços à comunidade, além do aperfeiçoamento persistente de contextualizações democráticas.

Uma proposta curricular deve considerar a estrutura do conhecimento, entendendo-se estrutura como uma rede de conceitos e ações organizados em seqüência e complexidade crescente ao longo e intermitente, aos períodos. A estrutura curricular, desta forma, é constituída por duas dimensões: a dimensão do conteúdo e a de processo, tendo como apoio nas disciplinas (UFF,1988)

A implantação do currículo proposto por este projeto, com o objetivo de graduar cirurgiões-dentistas promotores de saúde, de prevenção e cura, tem definitivamente que contemplar por princípio as características de **integralização curricular, com inter e transdisciplinaridade**, que favorecerá a flexibilidade curricular. O currículo integrado assim permite uma perspectiva global no processo de formação profissional, tornando as ciências que compõem a graduação em Odontologia, não apenas em simples partes segmentadas, mas em unidades fundamentais integradas e complementares do todo - reafirmando a eleição de saberes significativos para a formação profissional.

4. MISSÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Formar, através de um modelo moderno e inovador, cirurgiões-dentistas capazes de interagir com a sociedade e que tenham capacidade de liderança e sensibilidade social, onde a Odontologia deixaria de ser realizada de uma forma puramente tecnicista, passando a considerar o perfil bio-emocional do ser humano.

5. PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA

Projeto político-pedagógico (PPP) visa à articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve à construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta à evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença, a horizontalidade dos conhecimentos, a verticalidade das disciplinas, a definição de eixos temáticos inter e transdisciplinares, a integração com o sistema de saúde, a vinculação com a comunidade e o suporte no método científico, conforme os princípios detalhados a seguir.

5.1 A prática profissional

O projeto busca propiciar a interação ativa do aluno com usuários e profissionais de saúde desde o início da formação acadêmica, proporcionando ao aluno lidar com problemas reais, assumir responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção, compatíveis com seu grau de autonomia, que se consolida na graduação com o internato. Assim, busca favorecer um ensino baseado na prática, com foco centrado no ato médico que deve visar o ser humano. Para isso, o aluno deverá ser inserido precocemente em atividades práticas relevantes para a sua futura vida profissional. Quando os alunos enfrentam os problemas reais de sua profissão, já durante sua formação, sua compreensão tende a ser cada vez mais crítica e comprometida com a sociedade a qual integram.

Considera-se indispensável a inserção dos alunos no sistema prestador de serviços de saúde, em um processo participativo que se desenvolve em forma de espiral, levando-os a uma prática de ações de promoção e vigilância da saúde; de atenção à demanda espontânea e desenvolvimento de ações programáticas; de identificação de indicadores sentinelas nas diferentes micro-regiões abordadas e na construção de um efetivo sistema de informações que viabilize o planejamento das ações globais.

Ao participar do processo em diferentes momentos do curso, o aluno poderá observar e interferir em diferentes níveis de complexidade do problema e com diferentes enfoques.

A primeira aproximação deve se dar entre o aluno e o indivíduo inserido em seu contexto social mais próximo (a família, seu grupo de vizinhança e os focos sociais em que se desenvolvem suas relações sociais) participando de atividades de promoção da saúde. A seguir deve se aproximar do indivíduo quando se relaciona com o sistema de saúde, desenvolvendo atividades de promoção da saúde individual. A terceira abordagem visa o indivíduo como parte do coletivo, dentro do sistema de informação que alimenta as ações e o planejamento do Serviço. A seguir o aluno deve acompanhar o indivíduo como usuário do serviço de saúde. Tais vivências devem prepará-lo para seu encontro com o indivíduo-paciente, nas atividades dos Estágios Supervisionados em Saúde.

O objetivo é a integração das atividades práticas desenvolvidas pelos alunos, apoiados pelos docentes, à rotina dos Serviços de Saúde sob Gestão Municipal e/ou Estadual. Isto se traduz na participação efetiva do Curso de Odontologia no planejamento, controle e avaliação das ações de saúde desenvolvidas nos diferentes níveis de complexidade. No primeiro momento essa participação será limitada a espaços sócio-

geográficos e serviços de atendimento pré-determinados, prevendo-se a ampliação paulatina e sempre devidamente documentados.

5.2 Formação técnica

O eixo do desenvolvimento curricular será as necessidades de saúde dos indivíduos e das populações referidas pelo usuário e identificadas pelo Setor Saúde, em especial, o Setor Odontológico. A construção de um novo padrão de conteúdos curriculares que garanta a integração entre os diversos momentos da formação profissional e entre os órgãos formadores e utilizador dos recursos humanos em formação é o sustentáculo desta proposta, cuja finalidade é a de introduzir metodologias capazes de levar o aluno a buscar respostas para os problemas de sua prática diária.

Para tal, serão utilizados diferentes cenários de ensino-aprendizagem que permitirão ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional.

5.3 A interdisciplinaridade

Para Lück (1994), a interdisciplinaridade caracteriza-se como o processo que envolve a integração e o engajamento de educadores em um trabalho conjunto de interação de disciplina do currículo entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global do mundo, e serem capazes de enfrentar os problemas mais complexos, amplos e globais da realidade atual.

O presente Projeto Pedagógico objetiva promover a integração e interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e ambientais. Pretende também utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e integração entre os conteúdos das disciplinas, além de estimular a interação entre ensino, pesquisa e extensão.

Para que se cumpram os propósitos de interação docente-assistencial, são necessárias mudanças conceituais nas disciplinas e ajustes na carga horária. Inicia-se a articulação entre as disciplinas Saúde Coletiva III e Clínica Odontológica, para facilitar a leitura da realidade vivenciada na experiência de participação do aluno nas ações institucionais de saúde.

A interdisciplinaridade propõe a intervenção do professor na criação de situações de aprendizagem que possibilitem ao aluno: a construção de significados a partir de momentos de reflexão e interação; a convicção de que é sujeito do seu processo de aprender, enquanto que o professor atua como mediador, não somente na interação entre os alunos, essencial à socialização, como com os objetos do conhecimento.

5.4 A formação ética e a função social

A finalidade do curso de Odontologia é a de formar profissionais capazes de realizar uma adequada prática odontológica dentro do contexto social e humanístico em que deve ocorrer essa atividade.

O projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência. Será estimulada a Inclusão e a valorização das dimensões ética e humanística na formação do aluno, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade. Tal formação também será assegurada através do vínculo institucional, através da integração ensino-serviço, da formação odontológica-acadêmica às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).

Serão estimulados também no currículo, os princípios de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo.

Esta tendência curricular assume como referência o compromisso com a universalização do conhecimento para desenvolvimento de uma visão mais crítica. A base técnica e científica atualizada são fundamentais e necessárias, bem como a compreensão consciente da realidade política, social, econômica e cultural, permitindo ao profissional se adaptar às equipes multidisciplinares e serviços socializados, tendo plena consciência da necessidade de sua educação continuada.

6. EXPECTATIVA DE FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA

O Curso de Odontologia se caracteriza por ser um bacharelado, em que é construída a identidade do cirurgião-dentista como profissional inovador e criativo na sua atuação, capaz de analisar, compreender e lidar com as mudanças da e na vida social e suas implicações, em especial no sistema de saúde. O perfil do egresso caracteriza-se em seis dimensões, a seguir elucidadas.

I - **Atenção à saúde:** aptidão para desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, assegurando que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

II - **Tomada de decisões:** capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.

III - **Comunicação:** ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação.

IV - **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

V - **Administração e gerenciamento:** devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde bucal.

VI - **Educação permanente:** ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

Entre as habilidades e competências, o graduando de Odontologia deve respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional; atuar em todos os níveis de atenção, de forma multiprofissional, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente, com extrema produtividade na promoção de saúde baseado na convicção científica de cidadania e de ética; exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social; e comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações. E ainda, deve participar em educação continuada relativa à saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações; reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais; comunicar-se com pacientes, profissionais da saúde e com comunidade em geral; trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção da saúde e acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no contexto da profissão.

Pode-se então, resumir o perfil do cirurgião-dentista egresso do Curso de Odontologia, como aquele que apresentará:

1 - Sólida Formação Geral técnico-científica, sócio-humanística e ética, orientada para a promoção de saúde, com qualificação para resolver os problemas associados às doenças bucais prevalentes e sabedoria para encaminhar os casos que fogem de sua área de atuação.

2 - Comprometimento com o Auto-Desenvolvimento, mantendo-se atualizado, na busca do aperfeiçoamento pessoal e profissional para assim ser capaz de desenvolver uma postura crítica.

3 - Compromisso com as Transformações Sociais, capaz de interagir com a sociedade conhecendo a realidade sócio-econômica e cultural do meio em que atua, sobretudo, daqueles aspectos ligados à saúde.

4 - Ser Cooperativo e Criativo, capaz de trabalhar em equipe, inclusive interdisciplinar, sabendo valorizar o trabalho e o esforço de todos os participantes, sendo capaz de assumir liderança, propondo as soluções mais adequadas e, também, o papel de liderado, estabelecendo as parcerias necessárias para o sucesso do trabalho.

7. CAMPO DE ATUAÇÃO

A Educação e Saúde são intrinsecamente relacionadas e têm diferentes interfaces de aproximação. Em um complexo jogo dialético e de interseções, pode-se afirmar que ao mesmo tempo em que os níveis de Educação influenciam os níveis de Saúde de uma população, os níveis de Saúde por sua vez, também influenciam os níveis de Educação. Desta forma, a confluência de objetivos comuns tende a pressupor uma integração lógica entre os sistemas de Educação e os de Saúde.

O aluno do Curso de Odontologia de Sobral deverá desenvolver atividades tanto nas dependências da Universidade quanto em espaços extra-murais. Na primeira perspectiva, as atividades desenvolver-se-ão em laboratórios pré-clínicos e em Clínicas Odontológicas e Integradas nas dependências do Curso de Odontologia a ser construído em prédio anexo ao Curso de Medicina da UFC, no município de Sobral.

Os cenários de ensino podem ser diversificados, agregando-se ao processo, além dos equipamentos de saúde, os equipamentos educacionais e comunitários. A aprendizagem da atenção em saúde coletiva em ambientes da comunidade, como as escolas, espaços comunitários, domicílios familiares, contribui pra dar uma dimensão sanitária ampliada ao aluno de Odontologia e a participação em atividade de saúde geral em equipes multidisciplinares outorga ao aluno de Odontologia a condição de um verdadeiro profissional da saúde.

Está comprovado que o trabalho do aluno junto à comunidade aumenta seu amadurecimento como cidadão e segurança como profissional. Contudo, é importante destacar que este trabalho não pode ficar limitado à área da Saúde Coletiva, como uma atividade isolada nem sempre bem recebida pelos alunos e demais docentes do curso, mas sim, envolver todas as áreas de conhecimento do curso, transformando-se em uma política de ensino da instituição. Desta forma, são estimuladas vivências no início do curso e intervenções clínicas nos Estágios Supervisionados dos Serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), nos seus níveis de atenção primária (Programa de Saúde da Família - PSF), secundária (Centro Especializado em Odontologia - CEO, CRUTAC- Centro Rural de Treinamento Acadêmico) e terciária (estágio hospitalar), adequando-se ao que institui o Parágrafo Único das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, considerando-se competências já elencadas.

8. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Em 19 de fevereiro de 2002, o Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação Superior instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia.

Em seu artigo 3º define o Curso de Graduação em Odontologia como aquele que "(...) tem perfil do formando egresso/profissional o cirurgião-dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade."

A formação de um profissional com perfil generalista, apontado anteriormente, considera indispensável que se resgate na universidade um trabalho integrado em uma perspectiva interdisciplinar (Nunes, 2001)

Baseado no que orientam as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Odontologia (Resolução CNE/ES 3), o novo currículo deverá ser dinâmico; baseado no perfil epidemiológico da região; deve incorporar os novos conhecimentos científicos e tecnológicos e estabelecer oportunidades de aprendizagem em todos os níveis de atenção à saúde; ser centrado e baseado nas necessidades da comunidade; oferecer condições para que o aluno compreenda o paciente e seus problemas de saúde no seu contexto social, cultural, familiar e econômico; desenvolver a capacidade de tomar decisões entre tecnologias disponíveis, levando em conta a preservação da qualidade do atendimento e a relação custo - benefício; assegurar a aquisição de conhecimentos, de habilidades e de atitudes indispensáveis à prática odontológica e enfatizar a integração das diversas áreas de conhecimento.

9. CURRÍCULO ODONTOLÓGICO

As Instituições de Ensino Superior em quase todo o mundo necessitam demonstrar sua eficácia, mais eficiência e melhor qualidade no ensino, pesquisa e extensão. No Brasil, as políticas de avaliações continuadas do ensino de graduação e pós-graduação, mais do que nunca têm sido efetivadas pelo Ministério da Educação. Assim, tanto as instituições públicas como as privadas têm que responder às expectativas do governo, dos empregadores e da sociedade em geral.

Com a extinção dos currículos mínimos, através da Lei de Diretrizes e Bases n.º 9.394, datada de 29/02/1996, as universidades brasileiras iniciaram um processo de reorganização de seus currículos para melhor atender às necessidades de trabalho, bem como, se adaptar às mudanças sociais atuais.

A **integralização curricular** se constitui hoje um elemento privilegiado da atenção de todos os que buscam entender e organizar o processo educativo como uma atividade socialmente referenciada. Assim, a discussão em torno do assunto assume cada vez mais lugar de destaque no conhecimento em torno da construção de um currículo permeado por questões socioeconômicas, políticas e culturais. Estas mudanças visam a formação de um cirurgião-dentista que atenda melhor às necessidades reivindicadas pela comunidade universitária e a sociedade.

Como exemplificações de tomada de decisão no projeto político-pedagógico do curso destacam-se a adequação das disciplinas das ciências básicas - físico-química e biológicas para o contexto disciplinar do curso, ou seja, inseridas nos conteúdos das disciplinas instrumentalizadoras; e o tempo e duração do curso - inserindo o caráter inter e transdisciplinar na integralização curricular, relida como vivência prática de caráter transversal.

A distribuição dos módulos por semestres/ano na proposta atual, deste projeto político-pedagógico pode ser visualizada no item 10.1, deste documento.

É importante atentar para o fato de que só a prática de organizar currículo através da discussão e distribuição de carga horária das disciplinas por semestre/ano e as reformas curriculares a modificar esta grade,

não mais atendem as novas exigências de uma formação universitária crítica, política e técnica, para tanto, é necessária uma ação coletiva dos atores educativos (professores, alunos, funcionários, representantes da administração, ex-alunos e comunidade), visando a formação, o desenvolvimento de todos os participantes.

Há pelo menos três premissas fundamentais para que o trabalho tenha sucesso: apoio institucional, participação da maioria do corpo docente e concordância com as decisões tomadas por aqueles que participam ativamente do processo.

9.1 Características Principais do Currículo

Um dos grandes desafios da reforma curricular refere-se à integralização, considerando-se que o currículo envolve todos os aspectos relacionados ao processo ensino-aprendizagem e não se restringindo à uma grade de disciplinas. Estes aspectos são constituídos pelos objetivos do curso; competências a serem desenvolvidas pelos estudantes; as metodologias utilizadas; os recursos pedagógicos disponíveis, as atitudes de alunos, dos professores, funcionários e detentores de cargos administrativos; os locais de treinamento, a distribuição da carga horária; os conteúdos; as atividades de pesquisa e extensão, enfim, quaisquer outros fatores determinantes do aprendizado.

É fundamental que tenhamos a visão do todo, dos objetivos maiores, para que, a partir do nosso compromisso com a instituição, possamos contribuir positivamente para o cumprimento da Missão do Curso de Odontologia, do *Campus* de Sobral, da Universidade Federal do Ceará.

Na proposta atual são consideradas reflexões e debates sobre as questões - carga-horária e tempo de duração do curso - consideradas como elementos indicadores de um formato no processo de opção/redimensionamento curricular. Quanto à carga horária e duração do Curso há um consenso entre as Instituições de Ensino Superior e a Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) no que se refere à carga horária mínima exigida dos cursos, que deverá ser de 4.200 a 4.500 horas/aula. Quanto à duração, a grande maioria concorda que deverá ser de 05 (cinco) anos.

A Federação Odontológica Latino Americana propôs uma carga horária de 5000 (cinco mil) horas aula e 05 (cinco) anos de duração, com vista à livre circulação de bens e serviços no âmbito do Mercosul, em face da Argentina e Uruguai adotarem cursos de graduação em Odontologia com duração em torno de 5000 (cinco mil) horas. O Ministério da Educação e Cultura (MEC) sugere que fique a critério das instituições.

Diante do exposto, a atual proposta considera que o curso tenha a duração mínima de 05 (cinco) anos e máxima de 09 (nove) anos, porém ainda com adoção de sistema semestralizado.

9.2 Estratégias Pedagógicas

Os fatores externos sociopolíticos e econômicos são determinantes do modelo de prática e a importância deste na determinação dos projetos pedagógicos que definirão os rumos da formação profissional.

A própria definição do conteúdo de ensino demonstra a diferença nas abordagens tradicionais e inovadoras. A definição do conteúdo de *ensino na prática tradicional* geralmente é decidida pelos próprios professores com base no que existe de mais moderno (atualizado) na área. A produção deste conhecimento não necessariamente parte da realidade social e meio que o aluno atuará. Muitas vezes, o aluno aprende e executar

técnicas que não estariam adequadas à realidade social. Já no *ensino na prática inovadora*, a definição dos conteúdos é a partir da realidade social.

O eixo do desenvolvimento curricular será as necessidades de saúde dos indivíduos e das populações referidas pelo usuário e identificadas pelo Setor Saúde, em especial o Setor Odontológico. A construção de um novo padrão de conteúdos curriculares que garanta a integração entre os diversos momentos da formação profissional e entre os órgãos formadores e utilizadores dos recursos humanos em formação é o sustentáculo desta proposta, cuja finalidade é a de introduzir metodologias capazes de levar o aluno a buscar respostas para os problemas de sua prática diária.

Para tal, serão utilizados diferentes cenários de ensino-aprendizagem que permitirão ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional.

Os módulos de Saúde Coletiva e Saúde e Sociedade, nas suas diferentes abordagens, devem ser um dos eixos integradores das atividades, através de seus conteúdos específicos que se relacionam com as ciências sociais, as políticas de saúde, a metodologia de pesquisa e os mecanismos de transmissão das doenças.

Buscando a integração entre os ciclos básico e profissional e a interação entre as disciplinas, têm-se iniciado uma articulação entre as disciplinas Bioquímica e Biologia, Embriologia, Histologia e Anatomia, ainda que mantenham sua individualidade administrativa. Registram-se alguns momentos integradores entre as disciplinas Microbiologia e Parasitologia. A organização dos conteúdos dos módulos é articulada nos dois sentidos:

Vertical ou Diacrônico - estabelece as seqüências de conteúdos a serem veiculados ou construídos em componentes curriculares, com crescente grau de complexidade ao longo do curso.

Horizontal ou Sincrônico - estabelece conexões programáticas entre os componentes ofertados num mesmo semestre.

Importante, ainda, salientar que o atual projeto apresenta abertura para que de forma consensual, os conteúdos relativos à formação específica possam estar presentes logo no início do Curso, assim como os conteúdos hoje considerados do ciclo básico possam integrar o profissionalizante, possibilitando uma melhor integração, favorecendo da compreensão e a sua aplicação.

Propõe-se, portanto, ao término de cada semestre letivo uma *Prática Integradora*, cuja atividade desde o primeiro semestre, lhe dê a oportunidade para integrar e contextualizar o conjunto de conhecimentos ministrados, no período. Utilizando-se da metodologia da problematização de situações reais existentes no próprio cenário de práticas, os docentes trarão à discussão um caso real que deverá ser analisado com a participação de pelo menos um docente de cada uma das disciplinas desde o primeiro semestre. O enfoque será clínico, mas haverá a oportunidade para a compreensão da importância de cada um dos assuntos. Esta estratégia deve se repetir nos semestre subseqüentes, como atividade preparatória para os passos futuros, quando se dará a institucionalização da experiência.

A partir do terceiro semestre, os alunos iniciarão atividades clínicas, em nível de complexidade crescente, com articulação dos conteúdos entre si, e indicados na organização curricular para propiciar ao profissional em formação os conhecimentos, competências e habilidades requeridas.

Os referenciais metodológicos são fundamentais para a formação de um profissional com tamanha complexidade de características. A superação da prática pedagógica tradicional nas áreas da saúde vem sendo foco de atenção em diversas instituições do país e exterior. As práticas pedagógicas inovadoras têm apresentado resultados bastante pertinentes quanto à nova demanda de um profissional bem mais engajado nas questões sociais e humanísticas.

O ensino-aprendizagem no Curso de Odontologia será embasado na integração das atividades teóricas com as práticas clínicas, oportunizando desde o início do curso as vivências com a realidade da saúde bucal local e nacional; desse modo, serão ampliadas as estratégias de aprendizado com dinâmica de grupo, seminários, encontros, não excluindo as aulas expositivas por meio de recursos áudio-visuais atualizados, preocupando-se sempre com a efetiva participação do aluno em sala de aula, quer seja ela teórica, laboratorial ou clínica. Durante todos os semestres, haverá a preocupação de permitir horários livres para oportunizar ao aluno estudos complementares, bem como dedicação em projetos de monitoria, iniciação científica e projetos de extensão.

Assim, as atividades teóricas e práticas deverão estar presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do cirurgião-dentista de forma integrada e interdisciplinar.

9.3 Infra-Estrutura

Dada à especificidade da ação-formação técnico-profissional do cirurgião dentista, parte da carga horária das disciplinas será desenvolvida através de atividades integradoras, assegurando o caráter técnico-prático que se manifesta na formação mediante coleta de informações, investigação e observação dos fatos e fenômenos no cotidiano da formação e no espaço profissional-sociedade, possibilitando fortalecer as bases teóricas para construção do conhecimento.

Um dos grandes desafios para a implementação do projeto pedagógico é o enfrentamento da inexistência de condições - infra-estrutura física e humana - necessárias à formação acadêmica dos profissionais.

Nessa perspectiva, para atingir os objetivos propostos é fundamental o estabelecimento de estratégias político-pedagógicas que assegurem:

- ✓ estruturação física do Curso de Odontologia, objetivando a construção de espaços para atender as necessidades do ensino-aprendizagem; a ampliação do universo cultural discente por meio de incentivo a produções de naturezas diversas, debates sobre temas atuais, exposições, participação em movimentos sociais e outras formas de manifestação cultural e profissional;
- ✓ o fortalecimento de um programa de formação continuada de docentes, que amplie e assegure uma dinâmica ao projeto da formação cultural, para além do cotidiano vivenciado nos programas de pós-graduação, de doutorado e pós-doutorado;
- ✓ a articulação na ciência odontológica e áreas afins, possibilitando uma ação-formação interdisciplinar e transdisciplinar capaz de habilitar o profissional cirurgião-dentista ao exercício ético de sua profissão;
- ✓ criação de espaços coletivos em que sejam promovidas atividades culturais e científicas que permitam debater e atualizar temas e questões de maior interesse para esta formação;

- ✓ incentivo à pesquisa sistemática e coletiva para o desenvolvimento de projetos, criando uma familiaridade no processo de investigação nos laboratórios, instituindo espaços para vivências;
- ✓ criação de acervos bibliográficos atualizados e equipamentos para os diversos laboratórios e clínicas de graduação e de pesquisa, em todas as áreas do curso, e assim promover um ensino de qualidade;
- ✓ o fortalecimento de vínculos com os organismos de fomento da pesquisa científica, organizações não governamentais (ONG) e com as instituições odontológicas, visando o estabelecimento de parcerias e a realização de trabalhos interinstitucionais;
- ✓ o apoio à implementação de programas de Iniciação à Docência (PID) e Programa Especial de Treinamento (PET), possibilitando treinamento para a formação de futuros docentes de ensino superior, Iniciação à Extensão e à Pesquisa (PIBIC/UFC), incentivando a concessão de bolsas para estudantes, em articulação com as respectivas Pró-Reitorias;
- ✓ e por fim, mas não menos importante, a ampliação das áreas de atuação do cirurgião-dentista - onde seja possível desenvolver atividades condizentes com os conhecimentos teórico-metodológicos inerentes à sua formação, articulando a teoria e a prática, superando a tradicional dicotomia entre essas duas dimensões.

Estrutura do Curso de Odontologia encaminhada ao grupo de arquitetos da Universidade Federal do Ceará

Estrutura Acadêmica

- ✓ **Salas de aula** - 50 alunos (Quantidade = 05)
- ✓ **Laboratório de Biologia Celular**
- ✓ **Laboratório de Histologia e Embriologia Geral e Buco-Maxilo Faciais**
- ✓ **Laboratório de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia Geral**
- ✓ **Laboratório de Anatomia Humana Geral e Buco-Maxilo Faciais**
- ✓ **Laboratório de Cariologia**
- ✓ **Laboratório de Histopatologia e Citopatologia**
 - Sala de recepção e classificação
 - Sala de macroscopia
 - Sala de técnica
 - Sala de imuno-histoquímica
 - Sala de microscopia
 - Arquivo de peças, lâminas, blocos e fotografias
- ✓ **Laboratório Pré-Clínico I (Dentística, Endodontia e Periodontia)**
- ✓ **Laboratório Pré-Clínico II (Reabilitação)**
- ✓ **Laboratório de Prótese Dentária**
- ✓ **Setor de Imagens**
 - Salas (02) para aparelho de radiografia periapical
 - Sala para aparelho de radiografia panorâmica
 - Sala para Radiografia cefalométrica
 - Sala de processamento
 - Sala interpretação radiográfica e laudos (RDC 50)
- ✓ **Laboratório Didático de Computação**
- ✓ **Sala para estudo individual**
- ✓ **Clínica I**
 - Salas (02) para aparelho de radiografia periapical
 - Consultórios odontológicos * (50) - 48 destros e 02 canhotos
 - Área para discussão de casos clínicos
- ✓ **Clínica II**
 - Salas (01) para aparelho de radiografia periapical
 - Consultórios odontológicos * (25) - 23 destros e 02 canhotos
 - Área correspondente a seis equipes para bebês (são menores) - clínica de bebês a ser implantada - projeto de extensão

- ✓ **Área para discussão de casos clínicos**
- ✓ **Clínica Integrada**
 - Salas (01) para aparelho de radiografia periapical
 - Consultórios odontológicos * (25) - 23 destros e 02 canhotos
 - Área para discussão de casos clínicos
- ✓ **Clínica Cirúrgica**
 - Sala (01) para aparelho de radiografia periapical
 - Consultórios odontológicos * (14) - 13 destros e 01 canhotos
 - Área para discussão de casos clínicos
- ✓ **Centro Cirúrgico**
 - Áreas de espera de paciente/acompanhante
 - Área de entrada de pessoal
 - Área de entrada de material estéril
 - Área de saída de material contaminado (expurgo)
 - Área de entrada de paciente/ vestiário / banheiro
 - Box de vestiário para paciente (dimensão para deficiente físico)
 - Área de preparo
 - Depósito de material de limpeza
 - Sala de prescrição/Discussão de caso / 4,0 m²
 - Área de escovação (mínimo 2 torneiras sem acionamento manual)
 - Sala cirúrgica média
 - Sala com 01 consultório odontológico + 01 aparelho de radiografia periapical
 - Corredor interno
 - Corredor externo
 - Sala de material estéril
 - Instalação de gases medicinais (O₂, ar comprimido, óxido nitroso e vácuo)
 - Área de armazenamento de gases medicinais
- ✓ **Central de Esterilização de Material *****
 - Sala de administração
 - Área para recepção,
 - Área para descontaminação e separação de artigos
 - Sala de lavagem e descontaminação
 - Área de lavagem de artigos
 - Área de preparo
 - Sala de esterilização ****
 - Área de guarda e distribuição e materiais esterilizados
 - Depósito de material de limpeza
 - Área de circulação interna
 - Vestiário de acesso à CME
 - Sanitários para área limpa e suja

*** Localizada estrategicamente entre as Clínicas para atendimento direto, rápido e eficiente da demanda. O acesso dos funcionários à Central de Esterilização para o trabalho se faz por duas entradas (A e B), sala da administração da unidade:

 - A - área suja: através da porta de acesso ao expurgo;
 - B - área limpa: através da porta de acesso à área de preparo para funcionários da área limpa (preparo, esterilização, sala de guarda e distribuição de material) e para acesso do pessoal de manutenção

**** Equipamentos: Autoclaves de vapor saturado (auto-vácuo), autoclave gravitacional rápido, lavadoras ultrassônica, soldadoras, pistola de ar comprimido, incubadora para teste biológico rápido
- ✓ **Sala de Preparo de Material - Aluno**
- ✓ **Sala de Triagem**
 - Consultórios odontológicos * (02)
- ✓ **Sala de armários de alunos**
- ✓ **Escovódromo**
 - Área com dez pias + torneiras + espelho
 - Esta área pode integrada com uma ampla sala para atividades de educação em saúde bucal
- ✓ **Recepção**
 - Sala de espera de pacientes e acompanhantes

Área para registro de pacientes e marcação
Sanitários para pacientes e públicos (masculino e feminino) - individuais e para deficientes

- ✓ Sala de guarda de prontuários + SAME
- ✓ Sala de Assistente Social
- ✓ Sanitários para alunos (masculino e feminino) - individuais e para deficientes

Administrativa

- ✓ Sala coordenação + secretaria executiva
- ✓ Sala de professores (convivência) + sanitários
- ✓ Sala de reuniões
- ✓ Almoxarifado Central
- ✓ Secretaria de Assuntos Estudantis
- Sala(s) para professor(es) - aqueles em que não foram contemplados com gabinete em laboratório próprio. Pode ser uma ampla sala para disposição de estações de trabalho (birô, micro, armário)
- ✓ Sanitário para funcionários e alunos (1) 1 para cada sexo por unid. requerente
- ✓ Sala CA de Odontologia

Apoio Logístico

- ✓ Limpeza e Zeladoria
- ✓ Segurança e Vigilância
- ✓ Intra-estrutura Predial

10. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

É objetivo geral do Curso de Odontologia a ênfase à promoção de saúde, inclusive permeando os conhecimentos de necessidade curativa ao longo do processo de formação, considerando a realidade econômica regional e nacional. Incentivar a pesquisa, a extensão, a divulgação de conhecimentos, deixando o profissional conectado ao mundo, e especificamente, à comunidade, estabelecendo uma relação de reciprocidade.

Algumas estratégias metodológicas foram introduzidas no projeto como forma de adequá-lo às exigências das Diretrizes Curriculares - inscrita no Artigo 12 que trata do Trabalho de Conclusão de Curso a qual passa a exigir referenciais teórico-metodológicos para pesquisa e produção, bem como uma ação docente orientada para tal fim.

Quanto ao Trabalho de Conclusão de Curso, o novo currículo tem claro o propósito de preparar o aluno ao longo do curso, com a inserção de disciplinas essenciais ao conhecimento de suas normas e recursos para elaboração e apresentação, tais como as disciplinas do módulo de Evidência Científica em Saúde distribuídas ao longo do curso, no primeiro, terceiro, nono e décimo semestres. Essa estratégia possibilitará engajar o aluno desde o início do curso a um tipo de trabalho, seja caso clínico, pesquisa científica, artigo de revisão ou monografia, todos orientados por um docente do Curso de Odontologia desta Universidade, cuja apresentação será obrigatória ao final do ano de conclusão do curso.

Nesta perspectiva, o currículo do Curso de Odontologia deverá aplicar uma metodologia de ensino centrada no aluno, que favoreça a consciência do processo de aprendizagem, a capacidade de análise, a iniciativa, a responsabilidade e o auto-desenvolvimento; propiciar aos estudantes atuação na comunidade ao longo de todo o Curso, oportunizando experiências coletivas e multidisciplinares e incorporando novas metodologias (ensaios didáticos pedagógicos inovadores, metodologias ativas), passíveis de uso no desenho curricular; favorecer o fortalecimento das relações interpessoais - aluno/paciente, professor/aluno, aluno/aluno

bem como estimular o mesmo para a educação continuada; considerar no processo de aprendizagem o potencial do aluno nos seus aspectos - cognitivo, afetivo e social, assegurando um acompanhamento psicopedagógico; estimular o compromisso acadêmico com a comunidade/Instituição-universitária e a sociedade - fortalecendo princípios éticos e morais básicos ao exercício da profissão.

No processo ensino-aprendizagem caberá ao professor: assumir o papel de facilitador, responsabilizando-se pelo seu aperfeiçoamento técnico-pedagógico e, conseqüentemente, com o exercício da docência, conduzida de acordo com os princípios éticos e morais da profissão.

10.1 Integralização Curricular

Dentro da atual realidade estrutural e humana de nosso curso nos foi possível construir o novo currículo em 10 (dez) semestres, atendendo a uma carga horária de 4.992 horas, acompanhando assim várias Instituições de Ensino Superior no Brasil e conforme a sugestão da Associação Brasileira de Ensino odontológico (ABENO) quanto à carga horária superior a 4.500 horas, vislumbrando já no primeiro semestre a inserção do estudante na área odontológica, com conhecimento sobre a profissão odontológica, suas atividades e áreas de conhecimento, bem como as perspectivas de atenção nos setores institucional e privado.

A preocupação em preparar o aluno para realizar o Trabalho de Conclusão de Curso torna-se clara desde o primeiro semestre, a partir do qual se ofertarão, em quatro momentos distintos o módulo de Evidência Científica em Saúde, em que terá o aluno mais um momento no curso para complementar os conhecimentos neste campo. Desde início, buscará oportunizar a escolha do tipo de trabalho e/ou linha de pesquisa a ser desenvolvido durante no curso.

As vivências com a Saúde Coletiva se tornam possíveis a partir do primeiro semestre do curso com o Módulo de Saúde Coletiva I, com o propósito de abordar os referenciais teóricos e práticos das políticas públicas de saúde, de forma a contextualizar a atuação do cirurgião-dentista na saúde bucal coletiva, promoção da saúde e Educação em saúde, tendo o aluno um segundo momento no terceiro semestre, com Saúde Coletiva II, objetivando que o aluno conheça os estudos epidemiológicos. No 6º, 7º e 8º semestres, a Saúde Coletiva abordará a Saúde da Família, no que tange aos vínculos, vigilância em saúde e os níveis de integralidade; assim como gerenciamento dos sistemas de serviço em saúde, especificamente.

Os estágios no Sistema Único de Saúde (SUS) serão oportunizados em vários momentos do curso e estarão voltados para a atenção primária, secundária e terciária, esta última caracterizada como estágio hospitalar. Também serão contempladas áreas de extrema necessidade no curso, tais como Oclusão, Cariologia, Emergências Odontológicas, e mais práticas laboratoriais ao longo do curso, finalizando com o aumento da carga horária em Clínica Integrada. O aluno terá também um novo enfoque do paciente pediátrico, com a integralização dos conhecimentos da Odontopediatria e Ortodontia nos Módulos de Clínica Infantil I e II. Em especial atenção às novas especialidades da Odontologia, o aluno desenvolverá atividades em pacientes geriátricos e portadores de necessidades especiais.

Diante do exposto, a atual proposta considera que o curso tenha a duração mínima de 05 (cinco) anos e máxima de 09 (nove) anos, com adoção de sistema semestralizado. Serão 312 créditos, e considerando-se a atual Portaria que institui que 01 (um) crédito corresponde a 16 (dezesesseis) horas, totalizando 4.992 horas, assim distribuídos: 252 créditos em disciplinas obrigatórias, 56 em estágios supervisionados (Clínicas Integradas,

ESS I, ESS II,)), cumprindo o Artigo 7º. das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Odontologia quanto ao percentual, de que no mínimo 20% de carga horária total do curso seja destinada à Estágio Curricular Supervisionado. Também serão destinados 04 créditos para o Trabalho de Conclusão de Curso, a ser apresentado ao final semestre de conclusão do curso e 250 horas para Atividades Complementares.

Segue-se, então, a integralização curricular nos dez semestres:

1º Semestre (28 créditos)		No. Créditos
Módulo	Disciplinas	
Educação e Odontologia	Educação e Odontologia	1
Saúde e Sociedade I	Evolução Histórica, Científica e Ética da Odontologia, Sociologia e Saúde	2
Saúde Coletiva I	Políticas Públicas de Saúde, Promoção e Educação em Saúde	4
Concepção e formação do corpo humano I	Anatomia Humana	6
Biociências	Histologia e Embriologia Geral	6
	Bioquímica	2
	Biologia Celular	3
Módulo Imunologia	Imunologia Geral	2
Evidência Científica em Saúde I	Metodologia Científica I	2
2º Semestre (28 créditos)		
Módulo	Disciplinas	
Concepção e formação do corpo humano II	Anatomia Buco-Maxilo Facial	6
Processos Infeciosos	Histologia e Embriologia Buco-Maxilo Faciais	4
	Microbiologia geral	3
	Parasitologia	3
Metabolismo	Fisiologia Humana	6
Saúde e Sociedade II	Antropologia e Saúde, Vivência Integrada	2
Processos Patológicos	Patologia Geral	4
3º Semestre (28 créditos)		
Módulo	Disciplinas	
Métodos de Diagnóstico I	Semiologia bucal e Estomatologia Clínica	4
	Patologia Bucal	4
	Radiologia Bucal	4
Farmacologia	Farmacologia Geral	6
Saúde Coletiva II	Estudos em Pesquisa Epidemiológica	4
Introdução à Clínica	Biossegurança e Ergonomia, Saúde do trabalhador e doenças ocupacionais	4
Evidência Científica em Saúde II	Metodologia Científica II	2
4º Semestre (34 créditos)		No. Créditos
Módulo	Disciplinas	
Métodos de Diagnóstico II	Semiologia bucal e Estomatologia clínica	3
	Patologia Bucal	3
	Radiologia Bucal	3
Cariologia	Cariologia Básica - Bioquímica, Microbiologia e Imunologia	2
	Cariologia Clínica - Patologia, Semiologia, Radiologia e Saúde Coletiva	3
Laboratórios Pré-clínicos I	Dentística, Endodontia I e Periodontia	16
Saúde e Sociedade III	Sociologia da Saúde - Métodos da pesquisa social	2
Emergências	Emergências Médicas	2
5º Semestre (34 créditos)		
Módulo	Disciplinas	
Estomatologia	Estomatologia	4
Clínica Odontológica I	Clínica Adulto I - Dentística, Periodontia e	12

Laboratórios Pré-Clínicos II	Endodontia (Unirradicular)	
	Endodontia II	4
	Prótese e Oclusão I (PT e PPR)	6
	Anestesiologia e Sedação	4
	Propedêutica Cirúrgica	1
Psicologia do Desenvolvimento I	Laserterapia	1
	Psicologia do Desenvolvimento do Adulto I	2
6º Semestre (34 créditos)		
Módulo		
Clínica Odontológica II	Disciplinas Clínica Adulto II - Dentística, Periodontia, Endodontia (Bi e trirradicular)	12
Laboratório Pré-clínico III	Laboratório Prótese e Oclusão II - Prótese Fixa e Prótese sobre-implantes	6
Clínica de Reabilitação I	Clínica de Prótese I (Prótese Total e Prótese Parcial Removível)	6
Saúde e Coletiva III CTBMF I	Saúde da Família: Vínculos e Vigilância a Saúde	4
	Exodontia	6
7º Semestre (33 créditos)		
Módulo		
Clínica Infantil I	Disciplinas Clínica Infantil I (Pediatria)	10
Laboratório Pré-clínico IV	Laboratório de Ortodontia	4
CTBMF II	Cirurgia Avançada	6
Clínica de Reabilitação II	Clínica de Prótese II - Prótese Fixa e Prótese sobre-implantes	6
Psicologia do Desenvolvimento II	Psicologia do Desenvolvimento II (Infantil)	1
Saúde Coletiva IV	Saúde da Família: Níveis de atenção e integralidade	4
Deontologia e Odontologia Legal	Deontologia e Odontologia Legal	2
8º Semestre (33 créditos)		
Módulo		
Clínica Odontológica III	Disciplinas Clínica Adulto III (Geriatria e Pacientes Portadores de Necessidades Especiais)	6
Clínica Infantil II CTBMF III	Clínica Infantil II (Ortodontia e Pediatria)	10
	Traumatologia facial, cirurgia de pacientes fissurados, cirurgia ortognática e cirurgia de ATM	6
Saúde Coletiva V	Gerenciamento dos sistemas e serviços de saúde	4
Psicologia do Desenvolvimento III	Psicologia do Desenvolvimento III (Senescência e Pacientes Especiais)	1
Clínica de Reabilitação III	Prótese Buco-Maxilo Facial	6
9º Semestre (30 créditos)		
Módulo		
Clínica Integrada	Disciplinas Clínica Integrada Adulto I	12
Estágio Supervisionado	Clinica Integrada Infantil I	8
	Estágio Supervisionado I (Atenção Primária)	4
	Estágio Supervisionado II (Atenção Secundária e Terciária)	4
Evidência Científica em Saúde III	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC)	2
10º Semestre (30 créditos)		
Módulo		
Clínica Integrada	Disciplinas Clínica Integrada Adulto II	12
Estágio Supervisionado	Clinica Integrada Infantil II	8
	Estágio Supervisionado I (Atenção Primária)	4
	Estágio Supervisionado II (Atenção Secundária e Terciária)	4
Evidência Científica em Saúde IV	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC)	2

Total Créditos	312
Total Horas	4992

O aluno poderá ainda fazer as disciplinas da outra ênfase como disciplinas optativas. A implementação do Currículo ocorrerá paulatinamente, a cada semestre correspondente ao ingresso dos alunos aprovados no vestibular ocorrido e se fará após a aprovação Currículo em todas as instâncias desta Universidade.

10.2 Atividades Complementares

Em 2005, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) se reuniu e aprovou Resolução no. 07 (17.06.2005) que regulamenta as Atividades Complementares de Graduação nos cursos da UFC. Assim, além da carga horária em disciplinas da formação básica e diferenciada, o aluno deverá cumprir 250 horas (5% da carga horária total do curso) em Atividades Complementares, em conformidade ao que estabelece também as Diretrizes Curriculares do Curso de Odontologia.

As Atividades Complementares compreendem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas, de natureza acadêmico-científica, bem como artístico-cultural e esportiva, portanto, de amplo espectro de ações, visando oferecer ao aluno, ao longo do curso, uma intensa vivência universitária, condição fundamental para articular saberes teórico-práticos, e complementar, com habilidades e procedimentos diversificados, a sua formação na condição de profissional e cidadão. Essas têm por objetivo possibilitar a inserção do aluno em distintas situações de aprendizagem.

Os tipos de ações consideradas como atividades complementares serão propostas pela Coordenação de Curso e/ou apresentadas pelo próprio aluno. No caso das atividades propostas pela Coordenação de Curso, elas devem ser publicizadas para a comunidade acadêmica em tempo real da formação, bem como os critérios de pontuação previstos na Resolução específica do CEPE da UFC.

Em resumo,

Total Créditos		312
	Disciplinas obrigatórias	252
	Estágios Supervisionados (Clínica Integrada, ESS ¹)	56
	TCC	04
Carga Horária	Disciplinas obrigatórias	4032
	Estágios Supervisionados (Clínica Integrada, ESS)	896
	TCC	64
	TOTAL	4992
Atividades complementares		250

¹ Cumprimento do artigo 7º das Diretrizes Curriculares Nacionais para Curso de Graduação em Odontologia - 20% da carga horária total do curso é destinada aos Estágios Supervisionados em Saúde

11. AVALIAÇÃO

O Curso de Odontologia deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela Universidade Federal do Ceará.

As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

A avaliação individual do aluno no desempenho das atividades práticas curriculares será feita no processo, feita pelo(s) professor(es) participante(s) do módulo e pelo coordenador do módulo, responsável pelo projeto em cada semestre.

Cortes transversais de avaliação poderão ser feitos nas atividades coletivas, envolvendo toda a escola, a rede de saúde e profissionais (*work-days*) para oportunizar a transferência de informações entre os grupos, apresentação de resultados e divulgação dos relatórios de atividades.

Durante as Clínicas, o processo de avaliação deve se suportar nas sessões clínicas e enfatizam as questões filosóficas e do saber & fazer em observação.

As avaliações dos alunos serão de caráter somativo e formativo durante todo o curso. A avaliação somativa visa avaliar aprendizagem ocorrida ao final de cada etapa (módulo) e deverá ser através de questões dissertativas, de múltipla escolha, avaliação observacional, resolução de problemas (casos clínicos, p.ex). A avaliação formativa se prestará para o acompanhamento do aluno durante o processo de aprendizagem e deverá ocorrer através de auto-avaliação; avaliação entre os colegas; avaliação pelo professor/monitor.

Será muito importante a avaliação do próprio curso, que deverá ocorrer constantemente através dos professores/alunos ao final de cada período das disciplinas; em cada reunião do Conselho de Classe pelo grupo participante; através do avaliador interno a cada três meses; através do avaliador externo pelo menos a cada seis meses.

Assim, o sistema de avaliação deve ser periódico, utilizando metodologia adequada e envolvendo docentes, discentes e consultores externos, nos seguintes aspectos:

- ✓ **Objetivos educacionais** - quanto à sua adequação e se estão sendo atingidos;
- ✓ **Processo ensino-aprendizagem** - quanto aos métodos educacionais, conteúdo, ambientes e o próprio sistema de avaliação;
- ✓ **Aluno** - quanto à aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes;
- ✓ **Professores** - quanto ao seu desempenho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ **Instituição** - quanto à sua estrutura organizacional e/ao processo gerencial.

No tocante à avaliação do curso/institucional, vale ressaltar que a construção, implementação e operacionalização de projetos político-pedagógicos de cursos de graduação requerem, para a certificação acerca da obtenção de seu êxito, a utilização de mecanismos de checagem, ou seja, de processos avaliativos. Dentre

algumas iniciativas básicas nesse campo podem-se aventar as que seguem: a efetuação de uma discussão ampla dos itens componentes do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem extrair o seu âmago e encontrar suas deficiências, se existirem; e o roteiro² proposto pelo INEP/MEC para a avaliação das condições do ensino. Este último integra os procedimentos de avaliação e supervisão implantados e executados em atendimento ao artigo 9º, inciso IX, da Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Essa avaliação contempla três grandes dimensões com suas respectivas categorias de análise, quais sejam:

1ª dimensão: organização didático-pedagógica/categorias de análise:

- 1.1 administração acadêmica,
- 1.2 projeto do curso,
- 1.3 atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;

2ª dimensão: corpo docente/categorias de análise:

- 2.1 formação acadêmica e profissional,
- 2.2 condições de trabalho,
- 2.3 atuação e desempenho acadêmico e profissional;

3ª dimensão: instalações/categorias de análise:

- 3.1 instalações gerais,
- 3.2 biblioteca,
- 3.3 instalações e laboratórios específicos.

Igualmente, analisando, dinamizando e aperfeiçoando todo esse conjunto de elementos didáticos, humanos e de recursos materiais, os cursos de graduação poderão aperfeiçoar-se em busca de alcançar os mais elevados padrões de excelência educacional, mantendo seus projetos políticos-pedagógicos retroalimentados continuamente.

Dentre os elementos estruturantes destaca-se o currículo, bem como suas reformulações quando constatada a inadequação ou defasagem da estrutura vigente, considerando como pressupostos:

- ✓ ROMPER com a dimensão instrumentalizadora que institui a organização burocrática dos saberes e, conseqüentemente, a fragmentação do que se aprende;
- ✓ ULTRAPASSAR a ordenação dos saberes disciplinares - de uma relação fechada com limites prescritos para uma relação aberta entre temáticas/áreas;

² Manual de avaliação das condições de ensino. Disponível no site: www.inep.gov.br/avaliacao das condições do ensino.

- ✓ INCORPORAR a condição de sujeito culto, pensante e crítico como condição para o enfrentamento de questionamentos emergentes de uma cultura geral- base de uma cultura científica, literária, musical, etc.

12. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará, *campus* de Sobral inicia suas atividades com sete professores (quatro do quadro permanente e três substitutos) e dois administradores. Em relação a qualificação acadêmica do corpo docente, há três doutores, dois doutorandos e dois mestres. A política de qualificação docente, do Curso de Odontologia, implica em um estímulo à qualificação *Stricto sensu*, além de preocupar-se com a atualização pedagógica de seus professores, que buscará a oferta de qualificação em ensino superior, articulada com a Pró-Reitoria de Graduação da UFC.

Concomitantemente serão estimuladas as participações dos professores nos eventos da área Odontológica, preferencialmente com atuação ativa e com a apresentação de trabalhos na área de educação odontológica.

Com relação aos servidores técnico-administrativos já existentes, será estimulada maior qualificação e re-qualificação de acordo com os objetivos da Unidade e dos interessados.

Pretende-se desenvolver ação junto aos órgãos diretivos da UFC no sentido de ampliação dos quadros docente e técnico-administrativo para melhor resposta da Unidade às necessidades acadêmicas na graduação, extensão, pesquisa, pós-graduação e serviço.

O setor de Extensão da Faculdade também encontra-se em fase de organização, havendo também num primeiro momento, a possibilidade de registro efetivo de mais de cinco projetos de extensão, com grande repercussão social.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo desenvolvimento curricular a ser implantado no curso de Odontologia da UFC, desenvolve-se em um ritmo próprio, que respeita a história, as limitações e o potencial da instituição. Este projeto busca reforço para consolidar a proposta, apoiando ações concretas que viabilizem a implantação do novo modelo pedagógico, no qual se privilegia a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender; a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do cirurgião-dentista.

Esta proposta se fundamenta na institucionalização da parceria entre o Curso de Odontologia e as Secretarias Estadual e Municipal de Saúde, assumida por seus signatários, aprovada nas instâncias administrativas competentes e autorizada por convênio amplo de cooperação técnica assinado entre os Governos Estadual e Municipal e a Reitoria da Universidade Federal do Ceará.

Percebe-se a importância das ações preparatórias a serem desenvolvidas ao longo dos semestres vindouros, permitindo uma implantação suave do modelo pedagógico proposto que, além de mudar o foco dos conteúdos curriculares, retira precocemente o aluno do ambiente puramente acadêmico, centra-se em novo conceito de ensino e aprendizagem, que procurará levar o aluno a aprender/fazendo e transformando-o em sujeito de seu próprio processo de aprendizagem. Assim, delineia-se uma proposta arrojada, em que se altera fundamentalmente a formação no curso odontológico em direção a uma visão ampliada de currículo em que se pretende formar não apenas profissionais competentes, mas também cidadãos comprometidos com a sociedade a que pertencem.

A implantação e o desenvolvimento do presente Projeto Pedagógico deverá ser acompanhado e permanentemente avaliado, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

14. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. *Proposta de novo currículo mínimo para o curso de graduação em Odontologia.* Parecer no.370/82. Brasília, v.260, jul.1982, p.45-64.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parecer do Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia.* Parecer CNE/CES no. 1.300/2001 de 06.11.2001. Diário Oficial da União. Brasília, 07.12.2001, seção 1, p.25.

CARVALHO, ACP; KRIGER, L. *Educação Odontológica.* Porto Alegre: Artes Médicas. 2006.254p.

LÜCK, H. *Pedagogia interdisciplinar. Fundamentos teórico-metodológicos.* 4ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORIN, E. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.* 9ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 2004. 128p

NUNES, LC. *Perspectivas de interdisciplinaridade nos cursos superiores.* Rio de Janeiro: Sotese, 2001.

PINHEIRO, R; CECCIM, RB; MATTOS RA (Orgs) *Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde.* Rio de Janeiro: IMS/UERJ/CEPESC/ABRASCO. 2006. 333p.

RANGEL, JNM (Org) *Caminhos interdisciplinares na Odontologia.* Rio de Janeiro: Rubio Ltda. 2006. 72p.

15. EMENTÁRIO

Disciplinas Obrigatórias

Educação e Odontologia:

O ser humano na dimensão biopsicossocial. Características geográficas e socioeconômicas da região Nordeste. O papel da Universidade na sociedade atual. Estrutura e funcionamento da UFC. Visão geral da Odontologia e do exercício profissional. O papel do cirurgião-dentista. O acesso à informação. O perfil do cirurgião-dentista a ser formado. As diretrizes curriculares e o currículo do Curso de Odontologia: estrutura curricular e modelo pedagógico.

Saúde e Sociedade I

História da Odontologia. Evolução da formação do raciocínio clínico na Odontologia, desde Ambroise aos dias atuais. Caracterização dos campos de atuação da Odontologia. O estudante de Odontologia e as entidades de classe (Conselho Regional de Odontologia, Associação Brasileira de Odontologia, Academia Cearense de Odontologia e Sindicato dos Odontologistas). Trabalho interdisciplinar em saúde. Especialidades odontológicas. A sociabilidade nas sociedades complexas. Saberes e relações de poder. A medicina social no contexto da globalização e do neoliberalismo. Sigilo e Responsabilidade no exercício profissional.

Saúde Coletiva I

Da saúde pública à Saúde Coletiva. Realidade social. Determinantes sociais da saúde. Processo saúde-doença. Políticas de saúde no Brasil. Modelos de atenção. Promoção de saúde e Cidadania. Sistema Único de Saúde: princípios. Educação em saúde e metodologias pedagógicas.

Concepção e formação do corpo humano I

Desenvolvimento embrionário inicial e má formações congênitas; embriologia e histofisiologia dos tecidos epiteliais, conjuntivos, musculares e nervosos; embriologia e histofisiologia dos sistemas: circulatório, linfático e respiratório; embriologia e histofisiologia dos sistemas digestório e das glândulas anexas; histofisiologia dos sistemas genital e urinário; histofisiologia do sistema endócrino; pele e seus anexos.

Biociências

Vias Metabólicas; Água e Biomoléculas; Composição química da célula; Proteínas, Carboidratos, Lipídeos e Ácidos nucleicos; Membrana celular; Organelas citoplasmáticas: composição química, estrutura e função; Síntese de proteínas, Regulação do ciclo celular, Divisão celular, Apoptose e necrose. Métodos de estudo das células.

Imunologia

Biologia da Resposta Imune, Organização do sistema imune e diferenciação das células de defesa, Propriedades e funções dos anticorpos, Reconhecimentos dos antígenos, Imunidade mediada por Células T, Imunidade mediada por Células B e anticorpos, Tolerância Imunológica, Sistema Complemento, Deficiências imunológicas e doenças auto-imunes, Hipersensibilidade tipo I, II, III e IV, Imunidade e Microorganismos, Testes imunológicos de diagnóstico, Vacinas.

Evidência Científica em Saúde I

Os estudos na Universidade: características e recursos disponíveis. Construção do conhecimento. Pesquisa sob a óptica das correntes filosóficas. Metodologias de leitura e de pesquisa bibliográfica. Descrição, elaboração e aplicação das etapas do projeto de pesquisa. Identificação da normatização de citações e referências em trabalhos científicos. Definição do papel de um Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos. Técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico-científicos.

Concepção e formação do corpo humano II

Embriologia e Histologia **maço-maxilo Faciais:** Formação do dente e seus tecidos de suporte, dentinogênese, complexo dentina-polpa, amelogênese, histologia dos tecidos dentários (esmalte, dentina, cemento e polpa), desenvolvimento do periodonto, movimentação fisiológica do dente, glândulas salivares, articulação temporomandibular e regeneração do tecido dentário.

Anatomia **maço-maxilo Facial** Estrutura da cabeça e do pescoço; crânio ósseo, osso hióide. Antropologia crânio-facial. Arquitetura morfofuncional do crânio. Músculos da cabeça e pescoço. Articulação temporomandibular. Vascularização da cabeça e pescoço. Inervação da cabeça e pescoço. Anatomia dental, articulação alvéolo-dentária e topografia do prolongamento alveolar. Aspectos gerais das estruturas superficiais da face e cavidade bucal.

Processos Infecciosos

Agentes infecciosos: Relação organismo-hospedeiro, Morfologia e citologia dos organismos procariotos, Morfologia e citologia dos organismos eucariotos, Genética, Bactérias, Vírus, Fungos e leveduras, Protozoários unicelulares, Metazoários multicelulares, Grandes endemias brasileiras, Aprendendo a utilizar o microscópio óptico, Técnicas de coloração, Morfologia dos agentes infecciosos. *Controle dos organismos:* Isolamento dos microorganismos, Métodos físicos de controle dos microorganismos, Métodos químicos de controle dos microorganismos, Antibióticos, Medidas de

controle de parasitas, Ação de antimicrobianos, O cirurgião-dentista como agente de saúde.

Metabolismo

Organização funcional do corpo humano e principais sistemas funcionais (nervoso, endócrino, digestório, cárdio-vascular, respiratório, excretor, reprodutor, músculo-esquelético, oral, tegumentar e sensorial).

Saúde e Sociedade II

Percurso do paciente; Da comunidade à clínica Odontológica. A subjetividade humana. A ciência antropológica. A teoria da Cultura. Elementos conceituais e metodológicos da Antropologia médica. Modelos culturais do processo Saúde-doença.

Processos Patológicos

Introdução ao estudo da Patologia: conceitos da saúde e doença, etiologia, patogenia, prognóstico, terapêutica, profilaxia, sinais e sintomas. Distúrbios circulatórios: edema, desidratação, hiperemia, isquemia, hemorragia, choque, trombose, embolia, infarto. Alterações do crescimento e da diferenciação celular: hipertrofia, hipotrofia ou atrofia, hiperplasia, metaplasia, displasia, anaplasia, aplasia. Inflamação: conceito e causas, inflamação aguda e crônica, mediadores químicos da inflamação, sistema fagocítico mononuclear, regeneração e reparo por cicatrização, granuloma. Lesão celular e necrose: lesão isquêmica e hipóxica, lesão celular induzida por radicais livres, lesão química ou tóxica, degeneração e necrose, padrão de degeneração e morte celular. Neoplasias: conceito e classificação, lesões pré-cancerosas, características de malignidade das neoplasias, metástases, carcinogênese epidemiologia do câncer, síndromes para-neoplásicas, diagnóstico laboratorial do câncer. Estudo de doença prevalentes na população brasileira: Diabetes, Hipertensão Arterial Sistêmica, SIDA, Doenças Dermatológicas.

Métodos de Diagnóstico I

O método diagnóstico. Metodologia do exame Clínico. Anamnese. Exames físico intra e extra-oral. Sinais vitais. Caracterização e nomenclatura das lesões que acometem a região bucomaxilofacial. Diagnóstico diferencial. Exames complementares (princípios de citologia e biópsia e exames laboratoriais). Diagnóstico por imagens em Odontologia: Fundamentos de Radiologia; Filmes radiográficos; Processamento de imagens; Técnicas radiográficas intra e extra-oral; Métodos Especiais de localização radiográfica; e Interpretação radiográfica. Aspectos clínicos, imagiológicos e histopatológicos das alterações de desenvolvimento da região bucomaxilofacial e das alterações regressivas dos dentes. Dor orofacial.

Farmacologia

História da Farmacologia. Farmacocinética e Farmacodinâmica. Vias de administração e formas farmacêuticas. Farmacologia do Sistema Nervoso Central e Autônomo. Anti-hipertensivos. Anti-hemorragicos. Agentes hipoglicemiantes. Anestésicos gerais e locais. Fornecer conhecimento sobre os princípios de anestesia local e as bases farmacológicas para aplicação das substâncias anestésicas locais e dos vasoconstritores em odontologia. Antifúngicos. Antivirais. Antiparasitários. Analgésicos opióides e não opióides. Antiinflamatórios não esteroidais e esteroidais. Relaxantes musculares. Antibióticos. Interação medicamentosa e efeitos adversos. Prescrição medicamentos. Complicações decorrentes do uso dos anestésicos locais. Homeopatia. Fitoterapia.

Saúde Coletiva II

Metodologia epidemiológica. Epidemiologia descritiva e analítica: desenhos epidemiológicos. Epidemiologia das doenças transmissíveis; epidemiologia das doenças não transmissíveis e de outros agravos à saúde; vigilância em saúde: epidemiológica, sanitária e ambiental. Avaliação do estado de saúde da população. Estudo epidemiológico. Epidemiologia em saúde bucal. Levantamento epidemiológico em saúde bucal. Planejamento em saúde bucal. Ações coletivas em saúde bucal.

Introdução à Clínica

Princípios de biossegurança. Barreiras de proteção e meios de prevenção à infecção cruzada, acidentes e doenças ocupacionais no ambiente de trabalho. Aspectos legais. Odontologia do Trabalho. Técnicas anestésicas.

Evidência Científica em Saúde II

Tipologias de trabalhos científicos. Análise “qualitativa” da literatura científica. Estratégias e dificuldades na pesquisa bibliográfica. Consulta de bases de dados bibliográficos. Revisão crítica da

literatura e natureza dos projetos de investigação. Abordagem sobre os principais sistemas de informação em saúde. Análise “quantitativa” da literatura científica: Odontologia Baseada em Evidência. Revisão Sistemática e Meta-Análise em Odontologia. Planejamento de Experimentos na Pesquisa Odontológica. A Análise Multinível em Odontologia. Técnicas de seminário e apresentação em público. Critérios de avaliação de trabalhos científicos.

Métodos de Diagnóstico II

Radiografias digitais. Tomografia computadorizada. Ultra-sonografia. Ressonância magnética. Aspectos clínicos, imaginológicos e histopatológicos - Lesões fundamentais. Alterações de cor da mucosa bucal. Lesões erosivas e ulcerativas. Lesões vésico-bolhosas. Crescimentos teciduais. Patologias ósseas dos maxilares (císticas, tumorais, doenças ósseas inflamatórias, lesões fibro-ósseas, querubismo, lesões de células gigantes e alterações metabólicas). Doenças das glândulas salivares. Lesões pré-malignas. Câncer oral. Lesões imunopatológicas da cavidade oral. Xerostomia. Síndrome da ardência bucal. Halitose. Hepatites.

Cariologia

Secreção e composição da saliva. Interações químicas entre o dente e os fluidos orais. Película adquirida. A microbiota oral residente. Formação dos biofilmes sobre os dentes. Microbiologia da cárie dentária. Imunologia da cárie dentária. Transmissibilidade e risco da doença. Cárie dentária como uma doença multifatorial. Características clínicas e histológicas da cárie dentária. Diagnóstico clínico e radiográfico da cárie dentária. Métodos avançados para o diagnóstico e a quantificação da cárie dentária. Epidemiologia da cárie dentária. Prevenção e controle da progressão da doença. O papel da higiene bucal. O papel dos antimicrobianos. Terapia Fotodinâmica. O papel do controle da dieta. Uso clínico do flúor. Decisão de tratamento - quando intervir? Tratamento invasivo *versus* tratamento conservador da cárie dentária. Prognóstico da doença. Controle da cárie dentária em pacientes e em populações. Predição da doença.

Laboratórios Pré-clínicos I

Anatomia: Princípios de anatomia dental. Técnicas de escultura: progressiva e regressiva. Desenho Dental, Ceroplastia dos Dentes Individuais. Anatomia aplicada a anestesiologia. **Dentística Operatória:** Princípios Gerais do preparo cavitário. Nomenclatura e Classificação das Cavidades. Instrumentos Rotatórios e Cortantes Manuais. Isolamento do Campo Operatório. Materiais restauradores diretos: ionoméricos, compósitos e amálgamas. Materiais e procedimentos de proteção do complexo dentino-pulpar. **Endodontia:** Anatomia e acesso coronário dos dentes anteriores superiores e anteriores inferiores. Princípios de instrumentação em endodontia. Substâncias químicas coadjuvantes ao preparo biomecânico. Materiais obturadores e técnica de obturação. **Periodontia:** Tecidos periodontais na saúde e na doença. Epidemiologia e etiologia das doenças periodontais. Microbiologia e imunologia das doenças periodontais. Patogênese das doenças periodontais. Anestesiologia relativa ao periodonto. Farmacologia em periodontia. Higiene bucal e procedimentos básicos. Controle químico do biofilme dental. Motivação do paciente. Prevenção primária, secundária e terciária. Instrumental e material periodontal, cuidados, afiação, esterilização, conservação, foice, cureta, pinças, bisturis, lima e cinzel, jato abrasivo, ultra-som, eletrocirurgia, raio laser e descartáveis. Raspagem coronária, radicular, alisamento e polimento dentário. Outras manobras dos procedimentos básicos.

Saúde e Sociedade III

Aprofundar o conhecimento sobre os métodos de pesquisa social na área da Saúde. Os diferentes atores envolvidos no processo de investigação. O ciclo da Pesquisa Social. Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Quantitativa. Metodologias Qualitativas em Pesquisa Social: História de vida, História Oral, Etnometodologia, Etnografia, Hermenêutica de Profundidade. Técnicas e instrumentos de coleta: observação, observação participante, entrevista, questionário, grupos de discussão. Coleta de dados. Processamento e organização dos dados. Descrição e interpretação dos dados. Relatórios de Pesquisa. Estimativa rápida participativa: Potencialidades e limites da sua aplicação na experiência brasileira.

Emergências

A disciplina objetiva apresentar as principais emergências médicas passíveis de ocorrência no atendimento odontológico, com ênfase aos aspectos etiológicos, terapêuticos e preventivos. Aspectos legais das emergências médicas em odontologia. Avaliação clínica sistêmica. Situações emergenciais: crise de Pânico, estado epilético convulsivo, lipotímia, síncope, angina *pectoris*, disritmias cardíacas, crise de hipertensão arterial sistêmica (HAS), crise de asma brônquica, tetania

por hiperventilação (hiperpnéia), crise de hiperglicemia e hipoglicemia, choque, met-hemoglobinemia (Met-Hb), toxicidades agudas do anestésico local e do flúor. Controle da ansiedade do paciente odontológico. Suporte Básico de Vida: obstrução das vias aéreas por corpo estranho e parada cardíaco-respiratória. Vias parenterais de administração de medicamentos. Equipamentos necessários em casos de emergências médicas.

Estomatologia

SIDA e Odontologia. Atenção odontológico ao paciente portador de câncer oral (antes, durante e após o tratamento). Atenção odontológica ao paciente comprometido sistemicamente. Doenças infecciosas. Lesões imunopatológicas da mucosa oral. Terapêutica medicamentosa aplicada às doenças prevalentes da cavidade oral. Laserterapia aplicada a estomatologia.

Psicologia do Desenvolvimento I

A importância do autoconhecimento e do conhecimento do outro. O processo de autoconsciência e de auto-instrução. Auto-imagem. Auto-conceito. Auto-estima. Escolhas. Conflitos e frustrações. Identificação profissional. Capacidade empática. Aceitação incondicional do outro. A relação profissional de saúde x paciente. A valorização da escuta para a decodificação da demanda do paciente. A relação profissional da área de saúde x paciente. A perspectiva do profissional e a perspectiva do paciente. A dialética da reciprocidade. O processo de transferência e de contra-transferência. Motivação para o auto cuidado. Recursos e técnicas que facilitam o manejo dos medos e bloqueios.

Clínica Odontológica I

Anestesiologia: Executar as técnicas anestésicas intra-orais. **Denstística Restauradora** Plano de tratamento: avaliação de restaurações e decisão e substituição ou reparo de restaurações. Restaurações diretas. Proteção do Complexo Dentina-Polpa. **Periodontia:** Exame clínico das alterações gengivoperiodontais. Fichas clínicas periodontais. Radiografia e outros recursos no diagnóstico da doença periodontal. Diagnóstico diferencial em periodontia. Alterações crônicas, gengivite e periodontite. Alterações agudas, gengivite mucosa necrosante, gengivo estomatite herpética, abscessos gengivais e periodontais, SIDA. Plano de tratamento odontológico e periodontal; operatória periodontal, técnicas operatórias, visualização, acesso, isolamento, mão auxiliar, tempo operatório. Reavaliação clínica periodontal e tratamento periodontal de suporte. **Endodontia:** Filosofia do tratamento dos canais radiculares. Alterações pulpares e periapicais. Instrumentação e obturação dos canais radiculares. Apicigênese e apicificação. **Atendimento clínico:** realização do exame e planejamento do caso clínico Restaurações diretas de amálgama e resina composta; tratamento periodontal em pacientes acometidos por periodontites moderadas; tratamentos endodônticos de dentes unirradiculares. Microbiologia e imunologia aplicadas à Endodontia e Periodontia. Farmacologia aplicada em Odontologia.

Laboratórios Pré-Clínicos II

Endodontia: Anatomia e acesso coronário dos dentes posteriores (pré-molares e molares). Princípios de instrumentação e obturação dos dentes posteriores. Restaurações intra-radulares em dentes posteriores Fundamentos e os conceitos de oclusão. **Prótese e Oclusão I:** Visão anatômica e funcional da oclusão. Relação com as especialidades da odontologia. Relações maxilo-mandibulares. Relacionar conceitos anatômicos e fisiológicos do sistema estomatognático correlacionando com as desordens oclusais, da ATM e do sistema neuromuscular. Patologias oclusais. Diagnóstico e tratamento das patologias oclusais. Bruxismo. Propriedades físicas e biomecânicas das placas inter-occlusais. Montagem dos modelos em articuladores semi-ajustáveis (ASA). Análise oclusal dos modelos montados em ASA. Classificação das Dores Orofaciais. Etiologia e fatores contribuintes na etiologia das Disfunções temporomandibulares. Sinais e sintomas clínicos das DTMs. Aspectos básicos relacionados a: classificação dos edentados parciais e totais, componentes das próteses removíveis e total, princípios de suporte, retenção e estabilização, moldagem anatômica, delineadores e técnicas de delineamento, moldagem funcional, montagem em ASA, relacionamento oclusal, montagem de dentes e leis de articulação. Fases laboratoriais da confecção de próteses totais e parciais bimaxilares. Planejamento e delineamento de casos clínicos no laboratório. Materiais dentários empregados nas diversas fases de confecção das próteses totais e removíveis. **Anestesiologia e Sedação:** Sedação em Odontologia: oral, venosa e inalatória. Anestesia geral. Hipnose. Acupuntura. Critérios que determinam o tipo de anestesia. Aspectos gerais e legislação. Planejamento prévio e soluções para minimizar intercorrências durante o ato anestésico. **Propedêutica Cirúrgica:** Metodização cirúrgica. Instrumental cirúrgico. Laboratório de cirurgia (práticas em mandíbulas de suínos, línguas bovinas e modelos em gesso). **Laserterapia** Evolução histórica e classificação dos lasers. Bases Físicas. Propriedades ópticas dos tecidos.

Aplicações clínicas dos lasers de alta potência e de baixa potência na odontologia. Ação analgésica, anti-inflamatória e biomoduladora dos lasers de baixa potência nos tecidos. Normas de segurança. Manuseio dos equipamentos.

Clínica Odontológica II

Anestesiologia: Executar as técnicas anestésicas intra-orais. **Dentística Restauradora:** Restaurações extensas com resinas compostas em dentes anteriores: princípios estéticos para restaurações de dentes anteriores; indicações para preparos de cavidades a serem restauradas com resinas compostas; indicações, técnicas de preparo e utilização de matrizes e cunhas; pinos cimentados intra-canal; retenções adesivas. Colagem de fragmentos. Facetas estéticas: tipos de facetas estéticas, indicações e contra-indicações, critérios para a seleção, procedimentos operatórios para a confecção. Preparos *inlay* e *onlay* de porcelana e resina: características, princípios e técnicas. Clareamento dental. Microabrasão do esmalte. **Periodontia:** Hipersensibilidade dentinária. Interferência oclusal. Princípios gerais da cirurgia periodontal. Tratamento cirúrgico periodontal, gengivectomia, gengivoplastia, retalhos gengivoperiodontais, frenectomia, bridectomia, cirurgia óssea, tratamento dos envoltórios de furcações, enxertos e regeneração tecidual e óssea guiada. Inter-relacionamento Periodontia-Odontologia Restauradora, restabelecimento do espaço biológico. Prognóstico. Fase de manutenção e controle periódico. **Endodontia:** Retratamento endodôntico: avaliação clínica e radiográfica; indicações clínicas do retratamento endodôntico. Materiais de obturação dos canais radiculares: técnicas e instrumentos utilizados para a remoção dos materiais obturadores e retentores intrarradiculares. Tratamentos endodônticos de dentes tri-radiculares e retratamentos endodônticos de dentes uni ou bi-radiculares. Acidentes em endodontia. Emergências em Endodontia. **Atendimento clínico:** restaurações complexas de dentes posteriores, restaurações indiretas, tratamentos endodônticos de dentes tri-radiculares, aumento de coroa clínica. Farmacologia aplicada em Odontologia. Laserterapia aplicada à dentística, periodontia e endodontia.

Laboratório Pré-clínico III

Técnicas de preparo visando a saúde pulpar e periodontal, articulando com o uso de materiais e de técnicas adequadas. Técnicas de preparo para coroas totais metálicas, metalocerâmicas, coroas metal-free, onlays metálico e cerâmico. Técnica de confecção de próteses preliminares e reembasamento. Técnicas de confecção de núcleos metálico fundido e de preenchimento. Técnicas de moldagens múltiplas com material elástico e unitárias com casquetes individuais. Obtenção de modelos de trabalho. Confecção de μ çoes. Técnicas de ceroplastia, fundição, soldagem, aplicação de revestimento estético, acabamento e polimento. Propriedades μ ço-e-química e mecânica dos materiais odontológicos empregados. Noções de planejamento e confecção de guia cirúrgica para implantodontia. Noções básicas dos tipos de prótese sobre implantes. Conhecimento dos tipos de chaves utilizadas na prótese sobre implante. Noções básicas de componentes e seleção dos componentes protéticos para prótese sobre implantes.

Clínica de Reabilitação I

Exame clínico, diagnóstico, planejamento, prognóstico e tratamento do paciente parcialmente e totalmente edentado por meio de prótese parcial removível e de prótese total, respectivamente. Conceitos filosóficos que norteiam as diversas correntes de pensamentos com relação à restauração protética de um paciente edentado parcial e total. Princípios biomecânicos relacionados suporte, retenção e estabilização. Em prótese total serão abordados e executados moldagem anatômica, confecção de moldeiras individuais, moldagem funcional, obtenção de modelos de trabalho, confecção de base de prótese e plano de cera, prova e ajuste do plano de cera, montagem em articulador semi-ajustável, seleção dos dentes artificiais, prova dos dentes artificiais, adaptação e ajuste oclusal. Em prótese parcial removível serão abordados e executados moldagem anatômica, delineamento e planejamento dos casos clínicos, prova de infra-estrutura metálica, moldagem funcional, registros interoclusais, montagem em articulador semi-ajustável, seleção dos dentes artificiais, prova dos dentes artificiais, adaptação e ajuste oclusal. Conceitos de overdenture. Conceitos de PPR a encaixes e fresadas. Higiene das próteses total e parcial removível, controle e manutenção. Anamnese e exame clínico em pacientes com Disfunções Temporomandibulares. Imaginologia em DTM e Dor Orofacial. Diagnóstico diferencial em DTM e Dores Orofaciais. Disfunções Temporomandibulares Musculares. Disfunções Temporomandibulares Articulares. Tratamento das DTMs e Dores Orofaciais. Farmacologia aplicada. Interdisciplinaridade no tratamento das DTMs. Correlação das DTMs com doenças sistêmicas e estomatognáticas. Atendimento clínico dos pacientes edentados parciais e totais no que se refere à confecção de próteses totais e parciais unimaxilares e bi-maxilares. Atendimento a pacientes com

Disfunção temporomandibular e dores orofaciais. Microbiologia e Farmacologia aplicadas.

Saúde e Coletiva III

Saúde da família: vínculos. Vigilância à Saúde. Territorialização. Necessidades em saúde e controle de agravos. Planejamento em saúde e participação popular. Promoção de saúde e prevenção de doenças. Ações coletivas em saúde bucal. Pré-testagem de instrumentos de coleta de dados. Operacionalização de estudos piloto.

CTBMF I

Avaliação pré-operatória. Princípios de cirurgia. Cicatrização das feridas. Exodontias: técnicas I, II, III e odontosecção. Acidentes e complicações de exodontia. Laserterapia aplicada à cirurgia. Atendimento clínico de pacientes. Farmacologia aplicada em Odontologia.

Clínica Infantil I

Conceitos básicos do crescimento craniofacial. Diagnóstico das alterações pulpares de dentes decíduos. Traumatismo Dentário (dentição decídua e mista). Dentística restauradora na clínica infantil. Tratamento endodôntico em dentes decíduos: capeamento pulpar indireto, direto, pulpotomia, pulpectomia. Doenças periodontais na infância e na adolescência, periodontites agressiva. Cirurgia na clínica infantil: exodontia dentes decíduo em oclusão e em infra-occlusão, frenectomia e frenotomia - labial e lingual, ulectomia e ulotomia Farmacologia aplicada à Clínica Infantil. Maloclusões: mordida aberta, mordida cruzada. Atendimento clínico de pacientes.

Laboratório Pré-clínico IV

Reconhecimento dos fios utilizados em ortodontia e odontopediatria. Reconhecimento e manuseio dos alicates utilizados para a dobra de fios. Análise da dentição mista por meio de modelo obtido em gesso. Adaptação de bandas ortodônticas. Dobra de Fios: Confecção de grampos auxiliares, confecção de grampos circulares, confecção de arco vestibular. Enceramento e acrilização: Ajuste e Fixação de grampos no modelo de estudo; manipulação e inclusão da resina acrílica sobre os grampos. Acabamento e Polimento. Ajuste da Placa de Hawley.

CTBMF II

Cirurgias dos dentes inclusos (métodos conservadores para tracionamento e radicais). Cirurgias parendodônticas. Tratamento cirúrgico das infecções odontogênicas. Cirurgias com finalidade protética. Cirurgias das lesões císticas dos maxilares. Cirurgias das lesões tumorais dos maxilares. Cirurgias de implantes dentários - Bases biológicas da osseointegração. Sistemas de implantes. Técnicas cirúrgicas em implantodontia. Cirurgias avançadas em implantodontia (elevação do seio maxilar, lateralização de nervos e reconstrução dos maxilares). Microbiologia e Imunologia aplicadas a implantodontia. Laserterapia aplicada a cirurgia. Atendimento clínico de pacientes. Farmacologia aplicada em Odontologia.

Clínica de Reabilitação II

Execução de exame clínico, análise de exames por imagem e montagem de modelos em articulador semi-ajustável. Relacionamento da prótese fixa e sobre implantes com as especialidades de periodontia, endodontia, cirurgia, ortodontia, implante, oclusão e disfunções temporomandibulares, visando as necessidades e oportunidades da terapêutica protética, o planejamento dos casos clínicos e a determinação de uma sistemática de tratamento. Tipos de prótese fixa metal-free. Enceramentos diagnóstico, preparos dentais, construção de provisórios, confecção de núcleos com retenção intra-radulares, moldagem, construção de modelos, ceroplastia, prova de infra-estrutura, prova da soldagem, prova da porcelana, cimentação provisória e definitiva. Associação de prótese fixa com prótese parcial removível. Classificação dos tipos de prótese sobre implantes. Seleção dos componentes protéticos para prótese sobre implantes. Biomecânica em prótese sobre implante. Prótese fixa implanto-suportada parafusada. Prótese fixa implanto-suportada cimentada. Overdenture. Prótese tipo protocolo. União dente-implante em prótese sobre implante. Carga imediata. Higiene das próteses fixa e sobre implante, controle e manutenção das próteses. Atendimento clínico dos pacientes para realização de próteses fixas e sobre implantes. Atendimento a pacientes com Disfunção temporomandibular e dores orofaciais.

Psicologia do Desenvolvimento II

A constituição da Psicologia do desenvolvimento como área de estudo científico. Fases do desenvolvimento no ciclo de vida. O desenvolvimento pré-natal e o processo de nascimento. A

gênese do conceito de infância. Concepções sobre adolescência. Articulações entre as diferentes perspectivas teóricas. O desenvolvimento em seus domínios motor, cognitivo, moral, psicossocial e psicossocial.

Saúde Coletiva IV

Saúde da família: Níveis de atenção e integralidade. Vigilâncias: epidemiológica, sanitária e ambiental. Incentivos para vigilância à saúde. Mercado de Trabalho e saúde bucal. Recursos Humanos no SUS. Incentivos para saúde bucal. Ética em saúde: trabalho em equipe. Multi e interdisciplinaridade. Análise de dados quantitativos e qualitativos. Aspectos técnicos metodológicos da escrita de artigos científicos e monografias.

Deontologia e Odontologia Legal

Fundamentos da ética. Evolução histórica da formação do cirurgião-dentista. A legalidade e a ilegalidade na Odontologia. Documentação odontológica. Consentimento esclarecido. Contrato de prestação de serviços em Odontologia. Atribuições dos Conselhos de Odontologia. Responsabilidade administrativa do cirurgião-dentista. Código de Ética Odontológica. O cirurgião-dentista perante o novo código civil brasileiro, código penal e código de defesa do consumidor. Traumatologia forense. Antropologia Forense. Perícias e atestados odontológicos. Bioética: princípios e aplicações em Odontologia.

Clínica Odontológica III

Pacientes portadores de necessidades especiais: conceito, tipologia, avaliação do paciente local e sistêmica, plano de tratamento. **Geriatría e gerontologia:** Aspectos anatômicos e fisiológicos do envelhecimento. Avaliação bucal e nutricional de pacientes senescentes. Alterações fisiológicas e patológicas do idoso e suas implicações na Odontologia. Uso de saliva artificial para tratamento de distúrbios das glândulas salivares em pacientes idosos. **Dentística:** tratamento de cárie cervical em pacientes geriátricos, controle da cárie dental em pacientes portadores de necessidade especiais. **Periodontia:** A influência da idade sobre o periodonto. Efeito do processo de envelhecimento nos tecidos bucais. Fatores de defesa oral na terceira idade, xerostomia. Estado periodontal e necessidade de tratamento em idosos e pacientes portadores de necessidades especiais. Métodos de prevenção das doenças periodontais em pacientes geriátricos e portadores de necessidades especiais. Medicina periodontal. **Endodontia:** tratamento endodôntico uni, bi e trirradicular. Imunologia aplicada. Farmacologia aplicada em Odontologia: interações medicamentosas. **Atendimento clínico:** a pacientes geriátricos e portadores de necessidades especiais na clínica e domicílio.

Clínica Infantil II

Análise da oclusão e dentição. Mésio e distocclusão. Análise do esqueleto craniofacial. Tratamento precoce da mesio e distocclusão. Supervisão de espaço e extrações seriadas. Controle de espaço: mantenedor de espaço e recuperador de espaço. Planejamento do tratamento ortodôntico. Recursos protéticos na clínica infantil. Bebê: alimentação e cuidados básicos com saúde bucal. Atendimento clínico de pacientes.

CTBMF III

Traumatologia de Face - Atendimento inicial ao paciente politraumatizado. Princípios do ATLS. Tratamento inicial dos ferimentos dos tecidos moles da face. Traumatismos alvéolo-dentários. Traumatismos mandibulares, nasais e zigomáticos. Fraturas complexas da face. Métodos de tratamento das fraturas bucomaxilofaciais. Cirurgias das seqüelas dos traumas bucomaxilofaciais. Práticas cirúrgicas em manequins. Cirurgias das doenças das glândulas salivares. Cirurgias do seio maxilar. Cirurgias ortognáticas para o tratamento de deformidades dentofaciais. Cirurgias da ATM. Cirurgias no paciente fissurado. Cirurgias reconstrutivas dos maxilares. Atendimento em unidade hospitalar (serviço de cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial). Farmacologia aplicada. Laserterapia aplicada em cirurgia.

Saúde Coletiva V

Gerenciamento de sistemas e serviços de saúde: gestão no Sistema Único de Saúde, macrorregiões, microrregiões. Normatização da assistência. Financiamento na gestão em saúde. Organização de redes de serviço: hierarquização, regionalização, descentralização. Sistemas de Informação em Saúde.

Psicologia do Desenvolvimento III

Teorias psicológicas da vida adulta e da velhice. Mudanças cognitivas e intelectivas no processo de envelhecimento; sexualidade e afetividade na maturidade; mudanças psicossociais na vida adulta e na velhice: relações familiares, sociabilidade, perdas, luto, morte; O Estatuto do Idoso; Portadores de necessidades especiais: conceitos e classificações. Tipos de necessidades especiais. Etiologias e sua prevenção. Inserção e permanência no mercado de trabalho.

Clínica de Reabilitação III

Estudo da recuperação estética e funcional através de aparelhos, próteses e dispositivos empregados para a reabilitação dos pacientes portadores de malformações, de lesões congênitas e adquiridas sediadas na face e maxilares.

Clínica Integrada I

Exercitar o desenvolvimento do planejamento integrado e no atendimento de urgências em Odontologia. Exercitar tarefas aprendidas nas diversas áreas de conhecimento odontológico desenvolvendo a prática da clínica geral, com uma abordagem integral ao paciente, respeitando os princípios éticos no exercício profissional, estimulando a autonomia do aluno, capacidade de tomada de decisões, afetividade na relação paciente-profissional.

Estágio Supervisionado I

Diagnóstico situacional das unidades básicas de saúde. Planejamento em Saúde. Humanização na Saúde. Desenvolvimento da assistência e atenção em saúde. Aspectos éticos e humanos na relação profissionais de saúde e usuários.

Evidência Científica em Saúde III

Elaboração e redação final dos trabalhos de pesquisa.

Clínica Integrada II

Exercitar tarefas aprendidas nas diversas áreas de conhecimento odontológico desenvolvendo a prática da clínica geral, com uma abordagem integral ao paciente, respeitando os princípios éticos no exercício profissional, estimulando a autonomia do aluno, capacidade de tomada de decisões, afetividade na relação paciente-profissional. Desenvolver ações curativas para o restabelecimento da saúde bucal tornando o paciente um sujeito ativo de seu processo de cura, integrando conhecimentos de saúde coletiva, clínica odontológica e exercendo sua missão de modo articulado com o contexto social, estabelecendo uma relação de vínculo com a família na clínica e domicílio. Gestão do trabalho odontológico, através da identificação de modalidades de ocupação na Odontologia, orientando para a gestão de carreira. Planejamento integrado e vivência clínica.

Estágio Supervisionado II

Diagnóstico situacional dos espaços sociais nas áreas de abrangência das UBS. Planejamento em saúde nos espaços sociais, utilizando o Planejamento Estratégico Situacional. Desenvolvimento da assistência e atenção em saúde. Capacitação de atores sociais na comunidade em educação popular e saúde.

Evidência Científica em Saúde IV

Redação final dos trabalhos de pesquisa. Apresentação do trabalho de pesquisa.

Disciplina Optativa

Odontologia Hospitalar

Odontologia Hospitalar: conceito, terapêutica multiprofissional. Prontuário hospitalar. Prescrição medicamentosa e evolução do paciente internado. Iconologia aplicada à Odontologia Hospitalar. Noções das condutas preventivas da CCIH. Noções básicas de distúrbios pneumológicos, cardiovasculares, nefrológicos, hematológicos, endócrinos, gastrointestinais, neoplásicos oncológicos e debilitantes com repercussão no tratamento odontológico.